



**PROFEPT**

MESTRADO PROFISSIONAL EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO PARÁ/CAMPUS BELÉM  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - PROFEPT**

**TAIANA RIBEIRO DA SILVA**

**A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO CURSO TÉCNICO EM  
ENFERMAGEM À LUZ DA CONCEPÇÃO HUMANISTA: UM ESTUDO DE  
CASO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO TÉCNICO**

**BELÉM/PA**

**2024**

**TAIANA RIBEIRO DA SILVA**

**A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO CURSO TÉCNICO EM  
ENFERMAGEM À LUZ DA CONCEPÇÃO HUMANISTA: UM ESTUDO DE CASO  
EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO TÉCNICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Belém do Instituto Federal do Pará, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Tiago Veloso dos Santos.

**BELÉM / PA**  
**2024**

---

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**

---

S586o Silva, Taiana Ribeiro da.

A organização do trabalho pedagógico no Curso Técnico em Enfermagem à luz da concepção humanista : um estudo de caso em uma escola estadual de ensino técnico / Taiana Ribeiro da Silva. – Belém, 2024.

104 p.

Orientador: Tiago Veloso dos Santos.

Dissertação (Mestrado: Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, 2024.

1. Humanização da assistência.      2. Educação em enfermagem.  
3. Ensino.      4. Técnicos de enfermagem.      I. Título.

CDD 23. ed.: 610.7307

---

---

**TAIANA RIBEIRO DA SILVA**

**A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO CURSO TÉCNICO EM  
ENFERMAGEM À LUZ DA CONCEPÇÃO HUMANISTA: UM ESTUDO DE CASO  
EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO TÉCNICO**

Artigo apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Belém do Instituto Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 10 de dezembro de 2024

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof. Dr. Tiago Veloso dos Santos

ProfEPT / Instituto Federal do Pará

---

Prof. Dra. Lenna Eloisa Madureira Pereira  
Curso de Enfermagem / Universidade Federal do Pará

---

Profa. Dra. Márcia Brandão  
ProfEPT /Instituto Federal de Roraima

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a todos aqueles a quem esta pesquisa possa ajudar de alguma forma.

## **AGRADECIMENTOS**

A presente dissertação de Mestrado não poderia ser concluída sem, primeiramente, agradecer a Deus, que iluminou minha mente nos momentos mais desafiadores e me deu força e coragem para seguir em frente. Deus é tudo em nossas vidas; sem Ele, jamais conquistaremos o espaço que nos é destinado.

Agradeço ao Instituto Federal do Pará, Campus Belém, ao seu corpo docente, direção e administração, por proporcionarem a oportunidade deste mestrado e por todo o processo de aprendizado. Expresso minha gratidão a todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Campus Belém, especialmente ao meu orientador, Professor Dr. Tiago Veloso dos Santos, por seu direcionamento, paciência e por compartilhar seus conhecimentos, enriquecendo meu processo de formação.

Aos meus pais, família, amigos e colegas de curso, agradeço por todas as discussões enriquecedoras e pela força para superar as dificuldades do caminho. Agradeço também aos colegas de trabalho da EETEPA Professor Francisco da Silva Nunes, em Belém-PA, pelo apoio, incentivo e colaboração.

Por fim, agradeço a todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para minha formação. Meu muito obrigada a todos.

Taiana Ribeiro da Silva

*“Conhecimento não é aquilo que você sabe,  
mas o que você faz com aquilo que você  
sabe” (Aldous Huxley)*

## RESUMO

O processo de humanização na educação profissional, especialmente na área da saúde, e a aplicabilidade da teoria humanística constituem um referencial teórico crucial para promover uma relação existencial e dialógica no processo de ensino-aprendizagem. A questão norteadora deste estudo é: como a humanização pode contribuir para a organização do trabalho pedagógico, visando uma formação discente humanizada no Curso Técnico em Enfermagem? A escola é vista como um espaço educativo que requer uma compreensão profunda da realidade dos discentes para, a partir dessa compreensão, propor e executar ações educativas que transformem a vida dos alunos, que buscam não apenas conhecimento, mas também o reconhecimento da transformação social. Assim, este estudo tem como objetivo analisar se a organização do trabalho pedagógico no Curso Técnico em Enfermagem da Escola Estadual de Ensino Técnico e Profissional Prof. Francisco da Silva Nunes (EETEPA), em Belém-PA, está alinhada com as teorias humanistas e atende às diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH). A metodologia da pesquisa é um estudo de caso, que envolve um exame profundo e detalhado de poucos objetos para permitir um conhecimento abrangente, com levantamento bibliográfico e documental. Foram aplicados questionários com perguntas fechadas e semiabertas à equipe técnica pedagógica, docentes e discentes para identificar conhecimentos, experiências, percepções, sentimentos, dificuldades e ideias sobre a concepção humanista. A análise documental do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem (PPC) e da Política Nacional de Humanização (PNH) foi fundamental para o aprofundamento do objeto de estudo. Os resultados revelaram a necessidade de adequações na organização do trabalho pedagógico no Curso Técnico em Enfermagem. A falta de participação no processo de construção e socialização do PPC evidenciou um desconhecimento dos objetivos, metas, matriz curricular e ações previstas no processo educativo. A pesquisa enfatiza a importância do Planejamento Educacional para que o PPC reflita o modelo pedagógico com viés humanista. Apesar das evidências de uma abordagem humanista no PPC do Curso Técnico de Enfermagem na EETEPA e nas práticas pedagógicas desenvolvidas por alguns professores com o apoio dos gestores, conclui-se que a humanização na organização do trabalho pedagógico representa um desafio intrínseco à gestão escolar. A humanização influencia positivamente a identidade dos profissionais técnicos em enfermagem, promove a autonomia, e reforça a necessidade de um cuidado humanizado. Além disso, contribui para uma assistência eficaz e segura na área da saúde, ressaltando a importância de refletir sobre a vivência do "estar com o outro" no contexto educacional.

**Palavras-chave:** Humanização da Assistência. Educação em Enfermagem. Ensino. Técnicos de Enfermagem.

## ABSTRACT

The process of humanization in professional education, especially in the health area, and the applicability of humanistic theory constitute a crucial theoretical framework to promote an existential and dialogical relationship in the teaching-learning process. The guiding question of this study is: how can humanization contribute to the organization of pedagogical work, aiming at humanized student training in the Nursing Technical Course? The school is seen as an educational space that requires a deep understanding of the students' reality in order to, based on this understanding, propose and execute educational actions that transform the lives of students, who seek not only knowledge, but also the recognition of social transformation. Thus, this study aims to analyze whether the organization of pedagogical work in the Technical Nursing Course at the Escola Estadual de Ensino Técnico e Profissional Prof. Francisco da Silva Nunes (EETEPA), in Belém-PA, is aligned with humanist theories and meets the guidelines of the National Humanization Policy (PNH). The research methodology is a case study, which involves a deep and detailed examination of a few objects to allow comprehensive knowledge, with bibliographic and documentary research. Questionnaires with closed and semi-open questions were applied to the technical pedagogical team, teachers and students to identify knowledge, experiences, perceptions, feelings, difficulties and ideas about the humanist conception. The documentary analysis of the Pedagogical Project of the Technical Nursing Course (PPC) and the National Humanization Policy (PNH) was fundamental for deepening the object of study. The results revealed the need for adjustments in the organization of pedagogical work in the Nursing Technical Course. The lack of participation in the PPC construction and socialization process demonstrated a lack of knowledge of the objectives, goals, curriculum matrix and actions foreseen in the educational process. The research emphasizes the importance of Educational Planning so that the PPC reflects the pedagogical model with a humanistic bias. Despite the evidence of a humanistic approachin the PPC of the Technical Nursing Course at EETEPA and in the pedagogical practices developed by some teachers with the support of managers, it is concluded that humanization in the organization of pedagogical work represents an intrinsic challenge to school management. Humanization positively influences the identity of technical nursing professionals, promotes autonomy, and reinforces the need for humanized care. Furthermore, it contributes to effective and safe healthcare assistance, highlighting the importance of reflecting on the experience of "being with others" in the educational context.

**Keywords:** Humanization. Course Pedagogical Project. Teaching. Technical Nursing Course.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
1.1 JUSTIFICATIVA	14
1.2 PROBLEMA DA PESQUISA	15
1.3 HIPÓTESE	16
1.4 OBJETIVOS	17
1.4.1 Geral	17
1.4.2 Específico	17
<b>CAPÍTULO 2 – HUMANIZAÇÃO NA ÁREA DA ENFERMAGEM</b>	<b>18</b>
2.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA HUMANIZAÇÃO	18
2.2 CARACTERÍSTICAS DE HUMANIZAÇÃO	20
2.3 HUMANIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS DE ENFERMAGEM	21
2.4 PROGRAMA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO - PNH	24
2.5 OS PRINCÍPIOS DE UMA EDUCAÇÃO HUMANIZADORA E DEMOCRÁTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	26
2.6 ABORDAGEM HUMANISTA DE APRENDIZAGEM	28
2.7 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	33
2.8 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E A EDUCAÇÃO HUMANIZADA	36
<b>CAPÍTULO 3 - RESULTADOS ESPERADOS COM A PNH – POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO</b>	<b>37</b>
3.1 RESULTADOS ESPERADOS NO TRABALHO PEDAGÓGICO NO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM	37
3.2 PARÂMETROS PARA ORIENTAR A IMPLANTAÇÃO DE AÇÕES JUNTO AOS TRABALHADORES DE PEDAGOGIA X TÉCNICO DE ENFERMAGEM	38
<b>CAPÍTULO 4 – MARCO METODOLÓGICO</b>	<b>40</b>
4.1 MÉTODO DA PESQUISA	40
4.2 ABORDAGEM DA PESQUISA	41
4.3 PESQUISA QUANTO AOS FINS	41
4.4 PESQUISA QUANTO AO OBJETIVO	42
4.5 PESQUISA QUANTO AOS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS	42
4.6 LOCAL DA PESQUISA	43

4.7	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	44
4.8	SUJEITO DA PESQUISA	47
4.9	PLANO DE TABULAÇÃO	47
4.10	FLUXOGRAMA DA PESQUISA	48
4.11	O PRODUTO EDUCACIONAL	48
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>53</b>
5.1	QUESTIONÁRIO VOLTADO PARA O CORPO TÉCNICO	53
5.2	QUESTIONÁRIO VOLTADO PARA PROFESSORES	65
5.3	QUESTIONÁRIO VOLTADO PARA OS DISCENTES	69
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>79</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>82</b>
	<b>APÊNDICE</b>	<b>89</b>
	APENDICE I	89
	APENDICE 2	92
	APENDICE 3	95
	APENDICE 4	98
	APENDICE 5	99

## CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

A humanização deve ser compreendida como a valorização dos diferentes sujeitos envolvidos no processo de produção de saúde, com foco na prática da autonomia, no protagonismo dos indivíduos, na corresponsabilidade entre eles, no estabelecimento de vínculos solidários, na construção de redes de cooperação e na participação coletiva no processo de gestão. Nesse contexto, é essencial desenvolver o trabalho em equipe, considerando os interesses dos diferentes setores da área da saúde. Humanizar, portanto, significa incluir as diferenças nos processos de gestão e de cuidado. Essas mudanças não são construídas por uma pessoa ou grupo isolado, mas de forma coletiva e compartilhada, promovendo novos modos de cuidar e de organizar o trabalho (BRASIL, 2004; BRASIL, 2010; SILVA et al., 2023).

A teoria humanista contribui para a reflexão, valorização e importância da assistência de enfermagem nos cenários acadêmico, assistencial e profissional, motivando mudanças no ato de assistir aqueles que buscam uma assistência segura. Anular condutas que nascem da falta de adesão às práticas e técnicas humanizadas recomendadas por órgãos competentes expõe a perda da identidade profissional, marcada pelo uso inconsequente de técnicas que impedem o acolhimento humanizado e seguro (COELHO; VERGARA, 2015).

Desse modo, violências como negligência verbal, psicológica, física e sexual na área da saúde criaram, ao longo do tempo, um cenário de crueldade e sofrimento para a sociedade, especialmente no momento em que se busca um atendimento humanizado. De acordo com a pesquisa realizada em 2010 pela Fundação Perseu Abramo, intitulada "Mulheres Brasileiras e Gênero nos Espaços Público e Privado", uma em cada quatro mulheres brasileiras sofre algum tipo de violência durante o parto (COELHO; VERGARA, 2015).

Diante desse panorama, o interesse em investigar a contribuição da abordagem humanista na organização do trabalho pedagógico no Curso Técnico em Enfermagem, bem como sua influência na formação dos futuros técnicos em enfermagem, tornou-se ainda mais relevante no cenário atual, em virtude do aumento e agravamento dos relatos de maus tratos na assistência à saúde. A Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS, instituída pelo Ministério da Saúde por meio da Portaria nº 1.527, de 22 de julho de 2004, visa implementar

ações para humanizar o atendimento à saúde e melhorar a qualidade dos serviços prestados aos pacientes. Contudo, mesmo com o avanço tecnológico na área da saúde e a existência de políticas e programas de humanização, observa-se dificuldade em reduzir os relatos de maus tratos no atendimento.

Nesse contexto, é imprescindível que a equipe de enfermagem compreenda e aplique os princípios da Política Nacional de Humanização (PNH). Como os técnicos em enfermagem são parte fundamental dessa equipe, a educação profissional e tecnológica tem um papel crucial nessa missão. Para este estudo, foi escolhida a Escola Estadual de Ensino Técnico e Profissional Prof. Francisco da Silva Nunes, localizada no bairro Marambaia, em Belém, Estado do Pará, uma referência na oferta de cursos técnicos na área da saúde pela rede estadual de ensino. A escola atualmente possui 20 turmas no Curso Técnico em Enfermagem, nas modalidades subsequente e médio integrado, com uma equipe docente composta por 25 bacharéis em enfermagem.

Para construir uma educação humanista, é necessário romper com estruturas hierárquicas no processo de cuidar, fortalecendo a autonomia e as relações de afeto entre os profissionais. No contexto acadêmico, a organização do trabalho pedagógico deve considerar um viés humanista, inserido em uma análise contextual do mundo do trabalho e da realidade social em que a escola está situada. Dar sentido ao que se ensina e reconhecer as necessidades educativas da população escolar, aproximando a realidade estudada da vivência, história e comportamento social dos alunos, é fundamental para este estudo.

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso. Na fase inicial, houve uma revisão bibliográfica para aprofundar o objeto de estudo; posteriormente, foi realizada uma análise documental do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem (PPC) e das legislações relacionadas à Política Nacional de Humanização. Na fase de coleta de dados, foram aplicados questionários à equipe técnica pedagógica, aos docentes e aos discentes do Curso Técnico em Enfermagem, para identificar conhecimentos, práticas, percepções e experiências à luz da concepção humanista.

Diante do exposto, a questão central da pesquisa é: quais as principais dificuldades enfrentadas na organização do trabalho pedagógico para promover uma formação humanizada no Curso Técnico em Enfermagem da EETEPA Prof. Francisco da Silva Nunes, em Belém-PA? A pesquisa busca reforçar a importância de um

trabalho pedagógico que utilize a empatia, o diálogo, a liberdade e o respeito na relação entre educador e educando, pressupostos fundamentais de uma abordagem humanista que visa à melhoria dos procedimentos didáticos. Esses pressupostos proporcionam aos alunos melhores condições de expressão, autonomia e compreensão das diretrizes da Política Nacional de Humanização.

A pesquisa também traz reflexões de outros intelectuais que fazem referência às teorias humanistas, buscando elementos conceituais e metodológicos que possam contribuir para uma Educação Profissional e Tecnológica (EPT) transformadora, com uma perspectiva de formação omnilateral. Essa busca deve ser um compromisso dos profissionais da educação que almejam uma educação de qualidade. Em uma sociedade cada vez mais excludente e desigual, a construção de um novo modelo educacional é urgente, e a escola, como espaço de formação de indivíduos, precisa executar projetos pedagógicos que permitam o desenvolvimento das potencialidades dos sujeitos, garantindo-lhes o máximo de oportunidades e possibilidades. Somente assim a escola estará cumprindo seu verdadeiro papel como espaço de humanização (MELO; URBANETZ, 2011).

Nessa perspectiva, pretende-se produzir um guia pedagógico que contemple as diretrizes humanistas, alinhadas à Política Nacional de Humanização (PNH), com a abordagem humanista de ensino-aprendizagem. Esse guia visa auxiliar na organização do trabalho pedagógico junto à equipe técnica pedagógica, docentes e alunos do Curso Técnico em Enfermagem da EETEPA Prof. Francisco da Silva Nunes, com o objetivo de promover uma formação profissional humanizada.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

A escolha de pesquisar sobre a organização do trabalho pedagógico no curso técnico em enfermagem sob uma concepção humanista em uma escola de ensino técnico é relevante, pois trata-se de uma abordagem pedagógica que visa introduzir novas formas de pensar sobre a motivação e o comportamento humano. Isso contribui não apenas para a formação profissional dos estudantes, capacitando-os a enfrentar os desafios da carreira, mas também para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis, alinhados às demandas da sociedade contemporânea e do mundo do trabalho.

Há uma necessidade crescente de desenvolver profissionais que pratiquem o

trabalho humanizado em qualquer área de atuação. Nesse sentido, o processo de humanização é fundamental. Conforme apontado pelo educador e filósofo Paulo Freire (2017), a relação do ser humano com a realidade, por meio de atos de criação, recriação e decisão, permite que ele transforme seu mundo, domine a realidade e, assim, humanize suas ações. A humanização, portanto, é também entendida como um viés político na saúde pública brasileira, que atravessa a formação em enfermagem e fortalece o protagonismo dos profissionais de saúde no cuidadohumanizado (FREIRE, 2017; CALIXTO, 2019).

Do ponto de vista teórico, a pesquisa contribui para que os estudantes internalizem conceitos de forma mais eficaz, através da aplicação prática da teoria. Ao explorar o ensino com ênfase no humanismo, proporciona-se uma abordagem prática que facilita a compreensão dos princípios teóricos, além de permitir que os estudantes os apliquem em situações reais. Essa metodologia ressalta a importância de integrar teoria e prática no processo educacional, promovendo uma formação que valoriza a diversidade, o aprendizado pela experiência, a empatia, o respeito, e estimula o pensamento crítico e inovador para a formação integral do aluno. Na prática, esse desenvolvimento vai além das atitudes dos profissionais, incluindo também ferramentas que auxiliam no cotidiano e possibilitam um atendimento baseado nesses pilares.

A humanização na saúde é uma pauta constante entre as instituições que buscam aprimorar o atendimento prestado aos pacientes, o que justifica a relevância deste estudo de caso. Partindo do pressuposto de que a formação acadêmica contribui significativamente para essa evolução, torna-se essencial analisar a organização do trabalho pedagógico no Curso Técnico em Enfermagem oferecido pela escola. O objetivo é alinhar a proposta do curso às bases éticas, diretrizes e princípios humanistas, com foco na atuação da equipe gestora, docente, na formação dos estudantes e na estrutura curricular. Isso deve estar articulado a um processo formativo que integre trabalho, cultura, ciência, tecnologia e, sobretudo, o saber cuidar (IFPR, 2018).

## 1.2 PROBLEMA DA PESQUISA

A equipe de enfermagem deve ser ativa no processo de educação permanente, atuando não apenas na administração das atividades, mas também em constante

interação com o ambiente de cuidado, extraíndo elementos, contribuindo e identificando soluções para os problemas. Além disso, com base em seuconhecimento técnico-científico, deve promover a humanização. No entanto, é fundamental que o profissional de saúde avalie seu cuidado, percebendo que a ética e o respeito devem sempre orientar sua prática, de modo a preservar a dignidade do paciente e assegurar um atendimento humanizado. Dessa forma, o cuidado não se torna apenas a aplicação de técnicas rotineiras e mecanicistas, mas sim uma prática complexa que reconhece o paciente como um ser digno, com necessidades não apenas biológicas, mas também psicológicas, sociais e espirituais (PEREIRA, 2017, p. 170).

Nessa perspectiva, o problema de pesquisa centra-se nos principais desafios que a organização do trabalho pedagógico na educação profissional enfrenta em relação à promoção de uma formação humanizada dos profissionais da saúde. A pesquisa busca discutir e aplicar a Política Nacional de Humanização (PNH), problematizando os elementos que influenciam a visão particular de cada indivíduo sobre o conceito de humanização.

## 1.5 HIPÓTESE

A ausência de uma formação acadêmica humanista tem como hipótese as limitações presentes na organização do trabalho pedagógico nos cursos de nível médio e superior na área da saúde. Essa lacuna pode ser decorrente da falta de umaabordagem pedagógica que dialogue com os princípios e diretrizes humanistas previstos na Política Nacional de Humanização, os quais deveriam ser contemplados nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) dos cursos técnicos na área da saúde. A inclusão dessas diretrizes é essencial para preparar os profissionais com uma formação ética, capacitando-os não apenas com conhecimento técnico, mas também humano, para que possam atuar como seres sociais a serviço da sociedade. A ausência dessa formação tende a contribuir para o aumento de relatos de violências,como violência moral, psicológica, física e sexual no ambiente da saúde.

Um país como o Brasil, com profundas desigualdades socioeconômicas, permanecem vários desafios na saúde, como a ampliação do acesso com qualidade aos serviços e aos bens de saúde e a ampliação do processo de co-responsabilização entre trabalhadores, gestores e usuários nos processos de gerir e de cuida (BRASIL, 2010, p.21).

É fundamental que as equipes de trabalho na área da saúde vivenciem, de maneira teórico-prática, os princípios e diretrizes para melhor compreender as causas ou forças que impulsionam ações e movimentos no âmbito das políticas públicas. A Política Nacional de Humanização (PNH), como um movimento de transformação dos modelos de atenção e gestão, baseia-se em três princípios que orientam sua implementação como política pública de saúde: transversalidade; indissociabilidade entre atenção e gestão; e protagonismo, corresponsabilidade e autonomia dos sujeitos e coletivos (BRASIL, 2010).

## 1.5 OBJETIVOS

### 1.5.1 Geral

Analisar se a organização do trabalho pedagógico no curso Técnico em enfermagem na EETEPA Professor Francisco da Silva Nunes está alinhado com as teorias humanistas e atende as diretrizes da política Nacional de humanização.

### 1.5.2 Específico

- Identificar se a organização do trabalho pedagógico no curso técnico em Enfermagem da EETEPA Francisco da Silva Nunes, na cidade de Belém, possui um perfil educacional humanista;
- Analisar se o Projeto Pedagógico do curso técnico em Enfermagem da EETEPA Francisco da Silva Nunes (PPC) atende aos princípios teóricos humanistas e contempla as diretrizes da Política Nacional de Humanização;
- Identificar a participação dos discentes, docentes e da equipe técnico-pedagógica sobre a humanização no planejamento pedagógico do curso.
- Elaborar um guia pedagógico que aborde as diretrizes e princípios da concepção humanista de ensino-aprendizagem, alinhado à Política Nacional de Humanização, para contribuir com a formação dos discentes do curso técnico em Enfermagem e de todos que atuam na área da saúde.
- Comprovar se a carência de uma formação acadêmica humanista é influenciada pelas limitações na organização do trabalho pedagógico por consequência da falta de uma abordagem pedagógica que dialogue com os princípios

e diretrizes humanistas.

## CAPITULO 2 – HUMANIZAÇÃO NA ÁREA DA ENFERMAGEM

### 2.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA HUMANIZAÇÃO

Desde tempos remotos, em muitas comunidades primitivas, a distinção entre animais, deuses da terra (humus) e seres humanos (tanto vivos quanto mortos) era pouco clara. Nesses contextos, o pronome pessoal "eu" não existia nas línguas, e o conceito de ser humano era visto de forma coletiva ou grupal. A condição de "humano" era geralmente reservada aos membros do clã ou da tribo, enquanto os "outros" frequentemente não eram considerados humanos. Os curandeiros dessas sociedades eram os xamãs ou bruxos da tribo, e a noção de saúde e enfermidade estava diretamente ligada à harmonia ou desarmonia com os deuses da terra, os antepassados e o cumprimento dos códigos que regiam a vida comunitária (OLIVEIRA; COLLET; VIERA, 2016).

A vivência em comunidade buscava códigos e formas de respeito mútuo. Assim, as comunidades primitivas funcionavam de maneira grupal e coletiva, com fortes laços espirituais, e seus membros, como os xamãs, mantinham uma conexão com os deuses da terra, influenciando seu estado emocional, seja de tristeza ou alegria (OLIVEIRA; COLLET; VIERA, 2016).

Nos grandes Impérios Orientais, o imperador déspota era considerado um filho direto de Deus e, simultaneamente divino, ele era o único ser comparável ao que hoje chamamos de humano. Nem os nobres nem os escravos eram vistos como "humanos" nessa magnitude. Na Grécia Antiga e Clássica, mulheres, crianças, escravos e estrangeiros não eram cidadãos e, em diferentes graus, também não eram considerados plenamente humanos (OLIVEIRA; COLLET; VIERA, 2016, p. 278-279). Com base na citação anterior, percebe-se que a concepção de humanidade variou ao longo da história, de acordo com o período, a localidade e a civilização. Ser homem na Antiguidade não foi o mesmo que na Idade Média, assim como ser homem na África não é o mesmo que ser homem na Ásia. Cada sociedade e cultura, em diferentes épocas, propuseram formas distintas de conhecimento e respostas sobre o mundo, as relações com os semelhantes, o prazer, os sentimentos, o bem e o mal, o destino, a vida e a morte (OLIVEIRA; COLLET; VIERA, 2016).

É difícil precisar o momento em que a palavra “humanização” entrou em nosso vocabulário. Tudo indica ser um neologismo, surgido na língua francesa no século XIX e difundido internacionalmente após a Segunda Guerra Mundial, no contexto da revisão da desumanização produzida pelo regime nazista na Alemanha. Em nosso meio, o termo começou a ganhar grande destaque na virada deste século, quando começou a ser amplamente usado no âmbito da saúde (GALIAN, 2019, p. 2).

Posteriormente à compreensão da história da humanização entre os povos primitivos, constatou-se que o termo "humanização" começou a ser mais amplamente utilizado na área da saúde. Esse uso ganhou força após um processo progressivo de desumanização, levando à proposição de medidas humanizadoras ou reumanizadoras da medicina.

Assim, verificou-se que o termo "humanização", inicialmente empregado no âmbito analítico-acadêmico, passou a ser adotado nas esferas administrativas e políticas. Ele foi associado tanto a iniciativas de gestão pública e privada quanto a projetos que resultaram em políticas públicas implementadas em todas as esferas governamentais. O melhor exemplo dessa aplicação é a Política Nacional de Humanização (PNH), que entrou em vigor no Brasil em 2003 e estabeleceu diretrizes para a humanização dos serviços e do cuidado em saúde no setor público (GALIAN, 2019).

No contexto do senso comum, assim como nos significados que se podem encontrar na maioria dos dicionários físicos e on line da nossa língua, o termo “humanização” associa-se normalmente com o “ato ou efeito de tornar-se benévolos, gentil ou mais sociável”. Analisando boa parte das propostas de “humanização” oferecidas não apenas no ambiente da saúde, mas no mundo corporativo em geral, verifica-se uma predominância deste sentido mais instrumental do conceito. “Humanizar” significa tornar os colaboradores e funcionários mais gentis, sociáveis, educados, visando incrementar o grau de empatia na relação com os clientes, o que, comprovadamente, traz grandes benefícios, aumentando as vendas e a lucratividade (GALIAN, 2019, p.3).

Constata-se que o significado do termo "humanização" se estende não apenas à área da saúde, mas também, de forma mais ampla, às relações sociais e interações em instituições e empresas. A humanização abrange o respeito à dignidade humana, à empatia, e ao tratamento ético nas diversas esferas da convivência, promovendo ambientes mais inclusivos e respeitosos.

Um efetivo processo de humanização, com resultados transformadores a

longo prazo, é preciso adotar uma nova perspectiva antropológica, diferente daquela que predomina atualmente e que tende a considerar o ser humano como uma projeção das nossas próprias criações. Sim, pois ingenuamente encantados com as realizações científicas e tecnológicas dos últimos tempos, em especial no âmbito da cibernetica e da inteligência artificial, tendemos a considerar que nossos cérebros (nossa maneira de pensar, de ser) sejam como os das máquinas que construímos (GALIAN, 2019, p.5).

Sob uma perspectiva antropológica, o ser humano precisa compreender o processo de humanização e integrá-lo ao seu cotidiano, adequando-o como uma projeção para a sua própria vida. Esse entendimento envolve reconhecer a importância das relações sociais, da empatia, e da ética, promovendo o desenvolvimento de valores que reforçam o respeito à dignidade humana em todas as interações. Dessa forma, a humanização torna-se um caminho para o aprimoramento pessoal e coletivo.

Sem comunicação não há humanização. A humanização depende da capacidade de falar e de ouvir, pois as coisas do mundo só se tornam humanas quando passam pelo diálogo com os semelhantes, ou seja, viabilizar nas relações e interações humanas o diálogo, não apenas como uma técnica de comunicação verbal que possui um objetivo pré-determinado, mas sim como forma de conhecer o outro, compreendê-lo e atingir o estabelecimento de metas conjuntas que possam propiciar o bem-estar recíproco (OLIVEIRA; COLLET; VIERA, 2016, p.282).

É importante destacar que a humanização não se resume apenas ao falar e ao ouvir, mas envolve manter-se sensível às questões das relações sociais. Isso significa estar atento às necessidades do outro, demonstrando empatia, respeito e compreensão, promovendo interações mais significativas e humanizadas.

## 2.2 CARACTERÍSTICAS DA HUMANIZAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

Algumas características essenciais para garantir um atendimento humanizado incluem: ética profissional, tratamento individualizado, respeito às diferenças, compreensão do sofrimento do paciente, construção de uma relação de confiança, esclarecimento das dúvidas dos pacientes, atendimento personalizado, melhores resultados nos tratamentos, e aumento das taxas de prevenção. Esses aspectos fortalecem a conexão entre o profissional de saúde e o paciente, promovendo um cuidado mais eficaz e humanizado (BATISTA, 2023).

- Ética profissional

Um dos maiores pilares do atendimento humanizado é a ética profissional. Aqui, toda a equipe é não só altamente qualificada, mas também leva muito a sério os ensinamentos obtidos e os juramentos feitos ao longo da graduação e no ato da obtenção do diploma.

- Tratamento individualizado

Nenhuma pessoa é uma receita de bolo. Sendo assim, é importante que o tratamento, ainda que siga diretrizes, seja individualizado para as necessidades pessoais de cada paciente. No atendimento humanizado, adaptações, concessões e adições são comuns na rotina.

- Respeito às diferenças

Cada pessoa é um mundo e os profissionais humanizados sabem disso. Outro foco desse tipo de abordagem é não só respeitar as diferenças e a diversidade, mas também entender um pouco sobre elas e saber tirar dúvidassem ser ofensivo ou invasivo. O profissional da saúde humanizado é empático e está sempre disposto a aprender (BATISTA, 2023, p. 02).

Verificou-se que as três primeiras características básicas da humanização — ética profissional, tratamento individualizado e respeito — estão diretamente ligadas à qualidade do atendimento humanizado. A formação com ênfase na ética profissional reflete-se no compromisso com o bem-estar do paciente. O tratamento individualizado atende às necessidades específicas de cada pessoa, garantindo um cuidado mais eficaz. Além disso, uma visão democrática, que valoriza o respeito tanto pelos profissionais quanto pelos pacientes, é essencial para promover a empatia e fortalecer a relação entre eles.

- Entendimento do sofrimento do paciente

Por fim, outro pilar é a compreensão do sofrimento do paciente e das suas dores, assim como as de sua família. Novamente, empatia é a palavra de ordem, pautando as relações e interações durante todo o tempo.

- Construção de uma relação de confiança

Um dos pontos de destaque quando o assunto é a importância do atendimento humanizado é, sem dúvidas, a possibilidade da construção de uma relação de confiança entre a equipe médica e o paciente. Assim, as trocas são mais verdadeiras e todos saem ganhando!- Dúvidas esclarecidas Sair do consultório cheio de dúvidas é algo muito comum nos atendimentos não humanizados. Quando o diálogo é bem desenvolvido e há tempo para absorver as informações passadas, boa parte dos questionamentos são solucionados ainda durante a consulta, melhorando a adesão do paciente ao tratamento (BATISTA, 2023, p.03).

Neste contexto, o profissional deve se sensibilizar com seus pacientes, buscando compreender profundamente o seu sofrimento. Além disso, é fundamental estabelecer uma relação de confiança, onde o paciente se sinta seguro e tenha todas suas dúvidas esclarecidas. Esse diálogo aberto contribui diretamente para a melhora do paciente, garantindo um tratamento de qualidade e mais humanizado.

- Tratamento personalizado  
Quando o paciente é avaliado como um todo, tem acesso a um tratamento personalizado às suas necessidades. Assim, seu estilo de vida, hábitos, preferências e até mesmo questões ideológicas são levadas em consideração na hora de definir a melhor estratégia para tratar os problemas de saúde presentes.
- Melhores resultados no tratamento  
Nem sempre é possível prever os resultados de um tratamento, mas uma coisa é certa: é bem mais provável que ele dê certo quando as duas partes são sinceras uma com a outra e estão realmente engajadas naquele propósito. Com a construção de uma relação de parceria entre o paciente e a equipe, as chances de tudo dar certo aumentam.
- Aumento das taxas de prevenção  
A humanização é, também, uma ótima pedida para áreas como a Medicina Preventiva e a Atenção Primária à Saúde. Se sentir seguro e confortável faz com que o paciente busque o serviço mais vezes, prestando mais atenção em sua saúde e nos sintomas que apresenta, além de fazer acompanhamento periódico (BATISTA, 2023, p.3).

Com base nessas características, constatou-se que o atendimento humanizado proporciona uma significativa melhoria na qualidade de vida do paciente e de sua família.

### 2.3 HUMANIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS DE ENFERMAGEM

A formação dos cursos técnicos de enfermagem deve estar inter-relacionada com outros profissionais, com os usuários dos serviços, com as famílias e com a comunidade. Nesse sentido, é fundamental que o enfoque da formação dos profissionais de enfermagem combine aspectos técnicos com uma assistência humanizada (BRASIL, 2021).

De acordo com Fioramonte et al. (2023), para a capacitação de técnicos de enfermagem, é essencial a construção de uma grade curricular que atenda ao perfil profissional esperado. Essa grade deve alinhar-se às políticas públicas e às necessidades reais da população, garantindo a observância dos direitos humanos (FIORAMONTE et al., 2023).

Para alcançar uma formação humanizada dos técnicos de enfermagem, é necessário compreender que alguns profissionais podem estar mal preparados para a função. Assim, é crucial analisar o processo de formação de maneira crítica e transformadora, reconhecendo que as situações reais são complexas e multifatoriais. Isso destaca a importância de um atendimento primário humanizado

aos pacientes, suas famílias e comunidades (FIORAMONTE et al., 2023).

A aplicação da Teoria Humanística na assistência ao paciente serve como um referencial teórico para a prática sistematizada, visando uma assistência efetiva e segura. Essa teoria contribui para fortalecer e resgatar a verdadeira identidade da profissão, destacando a "arte de cuidar". A Teoria Humanística propõe uma mudança na forma de olhar para quem necessita de cuidado, tratando a enfermagem como uma experiência existencial (COELHO; VERGARA, 2015).

Como exemplo, pode-se citar a análise da saúde da parturiente. A equipe de enfermagem tem desenvolvido e aplicado teorias em sua prática profissional para melhorar a assistência, especialmente com as mudanças e novas tecnologias. A formação crítica sobre o modelo hegemônico medicalizado está sendo questionada e discutida. Assim, a assistência dos profissionais deve compreender a realidade dos índices de morbimortalidade materna e perinatal no centro obstétrico, destacando a vulnerabilidade à vida e a qualidade da assistência. É fundamental promover a troca de saberes, o trabalho em equipe e considerar os interesses dos diferentes setores da saúde (COELHO; VERGARA, 2015).

Culturalmente, os procedimentos adotados no parto são vistos como medidas necessárias para garantir um bom resultado. Intervenções obstétricas, o uso de tecnologias e procedimentos cirúrgicos são aceitos com a ideia de que essas medidas são necessárias para uma boa assistência (OLIVEIRA; RODRIGUES; GUEDES, 2011).

A Teoria de Enfermagem Humanística, criada por Josephine Paterson e Loretta Zderad, aplicada ao parto normal, propõe um diálogo verdadeiro e genuíno para entender as necessidades da mulher. Essa abordagem busca transformar o nascimento em um momento exclusivo e específico, respeitando a privacidade, segurança e conforto da parturiente e dos familiares (COELHO; VERGARA, 2015).

É crucial compreender a importância de um ambiente de trabalho saudável para que os profissionais possam oferecer uma assistência humanizada. Um local de trabalho colaborativo, com foco na melhoria contínua da proteção e promoção da saúde e bem-estar de todos, é essencial. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define um ambiente de trabalho saudável como aquele que considera fatores psicossociais e práticas de saúde, refletindo uma crescente preocupação com a promoção da saúde (OMS, 2010; MADUREIRA PEREIRA; RAMOS; BREHMER; DIAZ, 2021).

Humanizar a assistência em saúde implica integrar a palavra dos usuários e dos profissionais da saúde, promovendo uma rede de diálogo que fomente ações, campanhas, programas e políticas assistenciais baseadas na dignidade ética, respeito, reconhecimento mútuo e solidariedade (BRASIL, 2011).

A prática da empatia revela a importância de abrir espaço para que o outro compartilhe conhecimentos que não se possuem antecipadamente. Aceitar que todo saber é limitado e que o conhecimento pode vir de outro permite compreender o outro e expandir infinitamente o saber (OLIVEIRA; COLLET; VIEIRA, 2016).

Considerando a relevância dessa temática, é urgente e necessário melhorar a qualidade da assistência de enfermagem, eliminando condutas que comprometam a vida e a segurança da parturiente. A prática humanizada no atendimento promovido pela equipe de enfermagem é fundamental. O próximo item apresentará uma breve contextualização da Política Nacional de Humanização (PNH) (OLIVEIRA; COLLET; VIEIRA, 2016).

## 2.4 PROGRAMA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO – PNH

A Política Nacional de Humanização (PNH) se estabeleceu como uma importante iniciativa para promover mudanças e reafirmar o Sistema Único de Saúde (SUS). Ao completar vinte anos de existência, e apesar de ainda enfrentar diversas dificuldades, a PNH é, sem dúvida, a maior organização sanitária da América do Sul. Além de fomentar reflexões sobre o processo de implantação do sistema de saúde no país, a PNH tem desafiado as formas tradicionais de atenção e gestão, convocando usuários, trabalhadores e gestores a intervir nas práticas de saúde com um novo olhar sobre as experiências bem-sucedidas do SUS (BRASIL, 2007; ALBUQUERQUE et al., 2020).

A PNH propõe princípios fundamentais que servem como ferramentas importantes para orientar e formar os docentes no processo de formação. A política considera a relação de indissociabilidade entre formação e intervenção, enfatizando que a formação deve ser uma intervenção crítica da realidade, e a intervenção, uma forma de formação. Destaca-se que o espaço predominante para a formação na área da saúde é a rede de serviços do SUS. A PNH sublinha a importância de uma formação que esteja intrinsecamente ligada à experimentação, ao convívio e à troca

entre sujeitos em situações reais e concretas do cotidiano dos serviços. É a qualidade e a intensidade dessas trocas que garantem processos de formação eficazes (ALBUQUERQUE et al., 2020).

1. Direito à saúde: acesso com responsabilização e vínculo; continuidade do cuidado em rede; garantia dos direitos dos usuários; aumento da eficácia das intervenções e dispositivos.
2. Trabalho criativo e valorizado: construção de redes de valorização e cuidado para os trabalhadores da saúde.
3. Produção e disseminação do conhecimento: aprimoramento dos dispositivos da PNH, formação, avaliação, divulgação e comunicação.

A PNH estimula a comunicação entre gestores, trabalhadores e usuários para construir processos coletivos que enfrentem as relações de poder, trabalho e afeto. Muitas vezes, essas relações produzem atitudes e práticas desumanizadoras que inibem a autonomia e a corresponsabilidade dos profissionais de saúde no seu trabalho e dos usuários no cuidado de si (BRASIL, 2013).

A humanização na área da saúde é um conceito indispensável para a assistência aos pacientes, e deve ser prioritário para qualquer profissional da área. O atendimento humanizado é aquele em que todos os envolvidos trabalham para garantir que o paciente receba um tratamento digno e apropriado, sendo ouvido, respeitado, compreendido e aconselhado. Em vez de focar exclusivamente no combate a uma doença ou condição de saúde, os profissionais de saúde devem prestar atenção ao indivíduo em sua totalidade e às suas necessidades. Embora outras especialidades também devam priorizar a humanização, a enfermagem possui uma relação especial com o cuidado humanizado, dado que os enfermeiros têm contato direto mais frequente com os pacientes (BRASIL, 2011).

No cotidiano, a humanização na assistência de enfermagem requer um pleno entendimento das percepções, sentimentos, expectativas, concepções e dúvidas dos indivíduos em tratamento. Para os profissionais de enfermagem, esse conceito representa um alinhamento máximo aos princípios éticos da profissão, assegura um foco no ser humano, melhora a qualificação do trabalho e possibilita o desenvolvimento de uma relação de confiança com os indivíduos (BRASIL, 2010).

Por meio de cursos e oficinas de formação/intervenção, e a partir da discussão dos processos de trabalho, as diretrizes e dispositivos da Política Nacional de Humanização (PNH) são vivenciados e reinventados no cotidiano dos serviços de saúde. Em todo o Brasil, os trabalhadores são formados técnica e politicamente comomultiplicadores e apoiadores da PNH, sendo responsáveis por construir novas realidades em saúde e potencialmente se tornarem futuros formadores da PNH em suas localidades. Humanizar é construir relações que afirmem os valores que orientam nossa política pública de saúde (BRASIL, 2010).

A qualificação dos trabalhadores nos diferentes equipamentos da rede de atenção em saúde precisa ser construída com a perspectiva de superar as dicotomias mencionadas, enquanto as principais inovações teórico-metodológicas, que sugerem mudanças nos serviços e práticas de saúde, têm origem na crescente interação com a academia. A produção de conhecimento, baseada nos problemas derivados da prática dos serviços de saúde, é fundamental para enfrentar os desafios que o SUS ainda enfrenta (BRASIL, 2014).

O processo de produção de conhecimento não deve ser realizado apenas à distância entre os serviços e a academia, ou mediado exclusivamente no campo teórico. Sujeito e objeto de conhecimento, pesquisador e profissionais de saúde não devem ser considerados polos separados. Pelo contrário, o desafio é criar protagonismo, permitindo que o profissional de saúde participe ativamente do processo de produção de conhecimento sobre sua prática (BRASIL, 2013).

Apesar dessas diretrizes e orientações, a assistência obstétrica tradicional, pautada no modelo tecnocrático que avalia os processos pela mecanização do corpo, ainda persiste nas instituições de saúde (AGUIAR; D'OLIVEIRA; SCRAIBER, 2013).

## 2.5 OS PRINCÍPIOS DE UMA EDUCAÇÃO HUMANIZADORA E DEMOCRÁTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Mediante a contextualização e compreensão das diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH), diversas ferramentas foram propostas para favorecer a participação dos pacientes no cotidiano dos serviços de saúde. Essas ferramentas ressaltam a importância de criar espaços saudáveis, com privacidade, acolhedores e confortáveis, e destacam a necessidade de orientar a formação dos técnicos em

enfermagem para promover a reciclagem dos docentes. Esse processo visa formar opiniões críticas com maior sensibilidade ao ser humano (BRASIL, 2010).

Atualmente, discute-se amplamente a necessidade de humanizar o cuidado, a assistência e a relação com os usuários do serviço de saúde. Apesar dos avanços acumulados, o Sistema Único de Saúde (SUS) ainda enfrenta desafios significativos, como a fragmentação do processo de trabalho e das relações entre diferentes profissionais, a fragmentação da rede assistencial, a interação precária nas equipes, a burocratização e verticalização do sistema, e o baixo investimento na qualificação dos trabalhadores. Além disso, a formação dos profissionais de saúde frequentemente está distante do debate e da formulação da política pública de saúde, resultando em ações que são percebidas como desumanizadas na relação com os usuários dos serviços públicos de saúde (OLIVEIRA; COLLET; VIEIRA, 2016).

Uma premissa básica de qualquer processo educativo é que a educação do homem, enquanto ação humana ou trabalho, é um processo que leva o indivíduo a se constituir como ser humano. As novas gerações devem se apropriar das condições criadas pelas gerações anteriores e desenvolver suas próprias condições, superando as anteriores, não por exclusão, mas incorporando-as (SAVIANI, 2013).

Humanizar, portanto, significa proporcionar condições adequadas (e não apenas mínimas) para que os indivíduos possam participar efetivamente da vida social, compartilhando e se apropriando dos bens produzidos socialmente. Esses bens incluem não apenas materiais básicos (alimentos, saúde, moradia, vestimentas, etc.), mas também bens simbólicos como lazer, cultura, arte e saberes. Todos esses bens constituem-se enquanto direitos dos indivíduos e, segundo Saviani (2013, p. 23), “[...] precisam da educação para se tornar efetivos”.

Saviani (2013, p. 25) argumenta que a concepção de educação como humanizadora deve retomar a relação da educação com o trabalho, entendendo o ser humano como um produto social e histórico, e não apenas um ser dotado pela natureza. Assim, é essencial conceituar o que seria uma educação humanizadora e democrática para esclarecer a razão da nossa luta.

A mediação fundamental na construção do vínculo entre escola e trabalho é o trabalho socialmente necessário, um conceito originário de Marx, baseado na “premissa básica da necessária relação entre projeto educativo e projeto histórico” (CALDART, 2014, p. 10). A educação humanizada e democrática deve assumir que

seu projeto educativo precisa ser o projeto daqueles que, em nossa sociedade, possuem apenas a sua força de trabalho e, por essa razão, precisam se apropriar dos conhecimentos sociais, científicos e tecnológicos. A educação deve articular a compreensão de que a história é uma construção humana e, como tal, pode e deve ser modificada.

Cabe questionar que tipo de trabalho é imprescindível hoje em nossa sociedade, especialmente considerando que os profissionais são frequentemente formados por processos superficiais, meramente informativos. Portanto, é necessário analisar as transformações dos processos de formação humana decorrentes das mudanças no mundo do trabalho e nas relações estabelecidas nos espaços educativos escolares para garantir uma compreensão adequada das determinações.

## 2.6 ABORDAGEM HUMANISTA DE APRENDIZAGEM

Definir aprendizagem é uma tarefa complexa, dada a variedade de teorias que enfatizam seus diferentes aspectos. Bock e Furtado (2018) descrevem a psicologia da aprendizagem como um campo de estudo que se dividiu tradicionalmente entre duas correntes principais: as teorias cognitivistas e as teorias de condicionamento.

A aprendizagem pode ser compreendida de várias maneiras, mas três tipos gerais são frequentemente considerados: a aprendizagem cognitiva, a humanística e a comportamentalista. Moreira (2004) destaca que a aprendizagem humanística vê os aprendizes como indivíduos capazes de fazer suas próprias escolhas e que, no contexto educacional, o objetivo é facilitar a autorrealização e o desenvolvimento pessoal dos alunos.

O enfoque humanístico da aprendizagem, também conhecido como “ensino centrado no aluno”, coloca o sujeito no centro do processo educativo. Mizukami (1986, p. 37) caracteriza esse enfoque como uma abordagem que também possui características interacionistas, de sujeito e objeto. As raízes teóricas dessa abordagem podem ser rastreadas até o trabalho de Carl Rogers (1972), que inicialmente desenvolveu suas ideias para o tratamento terapêutico, e não especificamente para a educação.

O enfoque Rogeriano enfatiza a importância das relações interpessoais e busca promover o crescimento pessoal do indivíduo por meio da construção e organização pessoal da realidade. Rogers (1972) argumenta que o professor deve agir como um "facilitador de aprendizagem", criando condições para que os alunos aprendam de forma mais autônoma. Rogers acredita que a aprendizagem é mais eficaz quando os alunos são deixados livres para explorar e aprender, e que o professor deve ser capaz de aceitar e compreender o aluno, promovendo um ambiente propício à aprendizagem.

De acordo com Rogers (1972), quando uma criança atribui significado a algo que a envolve, essa aprendizagem se torna mais duradoura. Rogers defende a ideia de que os alunos têm uma vontade natural de aprender, e que o papel do professor é proporcionar um ambiente que favoreça essa aprendizagem, ao contrário do ensino tradicional que é centrado no professor e no conteúdo. Nesse contexto, os conteúdos de ensino são considerados secundários em comparação com a importância das relações interpessoais e do ambiente de aprendizagem.

Libâneo (1982, p. 12) associa a abordagem humanística à pedagogia liberal, observando que a escola renovada propõe a autoeducação, com o aluno como sujeito do conhecimento. Em vez de focar em conteúdos específicos, a ênfase está no desenvolvimento dos processos de conhecimento. Essa abordagem reflete a pedagogia nova, um marco inicial para as tendências não diretivas e antiautoritárias, em que o professor atua como um estimulador e orientador da aprendizagem, e a iniciativa principal vem dos próprios alunos. Saviani (1984) aponta que tal aprendizagem surge espontaneamente de um ambiente estimulante e da relação dinâmica estabelecida entre o professor e os alunos.

Com base nos referenciais teóricos apresentados, o Quadro 1 a seguir identifica os elementos relevantes da abordagem humanista.

**Quadro 1.** Elementos relevantes na abordagem humanista

<b>A escola</b>	Escola proclamada para todos. “Democrática”. Afrouxamento das normas disciplinares. Deve oferecer condições ao desenvolvimento e autonomia do aluno.
-----------------	--

<b>O aluno</b>	Um ser “ativo”. Centro do processo de ensino e aprendizagem. Aluno criativo, que “aprendeu a aprender”. Aluno participativo.
<b>O professor</b>	E o facilitador da aprendizagem.
<b>Ensino e aprendizagem</b>	Os objetivos educacionais obedecem ao desenvolvimento psicológico do aluno. Os conteúdos programados são selecionados apartir dos interesses dos alunos. A avaliação valoriza aspectos afetivos (atitudes) com ênfase na autoavaliação.

Fonte: Santos (2006).

A globalização provoca mudanças nas esferas social, política, econômica, cultural e educacional. No campo da educação, a rápida e constante evolução tecnológica exige uma mudança de paradigma: a substituição do modelo tradicional de ensino pelo modelo centrado na educação flexível, aberta, autônoma e interativa (PIRES, 2011).

A concepção humanista de aprendizagem é uma abordagem filosófica que coloca o ser humano no centro do processo de ensino-aprendizagem. A "teoria de aprendizagem" com viés humanista valoriza o ser humano em sua totalidade, como uma estrutura holística composta por um conjunto integrado e indissociável de ações, pensamentos e sentimentos. Essa abordagem prioriza os aspectos afetivos e emocionais no desenvolvimento da aprendizagem do aluno, contribuindo efetivamente para o crescimento e a auto-realização do indivíduo no processo educacional (ANDRADE et al., 2019).

Henri Wallon contribui para essa perspectiva ao afirmar que o desenvolvimento da pessoa está intimamente ligado ao contexto em que ela está inserida. Wallon sugere que o conjunto afetivo pode influenciar as emoções, sentimentos e paixões, com a relação de ensino-aprendizagem sendo facilitada pelo ponto de vista afetivo, permitindo discussões sobre as questões que o indivíduo traz de seu contexto (ALMEIDA; MAHONEY, 2005). Bonfante (2011) reforça a importância da relação afetiva para compreender o processo de aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades, destacando que os aspectos afetivos podem ser motivadores e fundamentais para compreender situações como o abandono escolar. Ela também

afirma que o aluno precisa se sentir acolhido no ambiente escolar.

No entanto, Pinto (2014) argumenta que o ensino deve buscar a aquisição de conhecimentos de forma qualitativa, e não apenas quantitativa. Para ele, a educação é uma atividade criativa que deve estimular o desenvolvimento das potencialidades do aluno, promovendo uma aprendizagem mais efetiva.

Freire (2007) critica a abordagem tradicional em que os alunos são tratados como "depositários de conteúdo" e critica a "educação bancária", que consiste em depositar conhecimento na mente do aluno sem estímulo para a criação. Ele defende que a educação deve ser uma prática que promova uma hierarquia horizontal entre educador e educando, onde ambos aprendem juntos por meio de uma interação intensa e participação igualitária. A afetividade construída nessa interação é uma característica importante da pedagogia rogeriana, que valoriza os sentimentos e emoções como determinantes na construção de uma aprendizagem duradoura e profunda, conhecida como aprendizagem significativa (ANDRADE et al., 2019).

Gonzales (2005) destaca a importância de problematizar a realidade e reflete sobre o compromisso do profissional da educação com a sociedade. O educando está inserido em um contexto sócio-histórico-cultural no qual constrói seu eu por meio das relações interpessoais. Portanto, o profissional deve conhecer a realidade do educando, refletir criticamente sobre ela e recriá-la. O problema da educação, para Freire, não é exclusivamente pedagógico, mas envolve questões sociais, históricas, culturais e políticas. O educador deve, portanto, atuar para transformar a realidade de acordo com finalidades propostas, refletindo sua capacidade de ação crítica e transformação (FREIRE, 1979).

No contexto da educação autogestora, a ideia de autonomia e liberdade é central. O modelo propõe que o professor atue como "facilitador de aprendizagem" e não como transmissor de informações. O ambiente educacional deve possibilitar o desenvolvimento da autoconfiança do aluno e integrá-lo aos "saberes" em vez de apenas às "capacidades". Na avaliação, o professor deve fortalecer a interação entre aluno e ambiente educacional sem recorrer a críticas, exames ou programas tradicionais. A necessidade de acompanhamento pessoal por parte do professor é essencial.

Freire (2007) também aborda a transformação da situação opressora do

ensino, onde o educador deixa de manipular o educando, e ambos se tornam sujeitos do processo de ensino-aprendizagem. A educação libertadora que Freire propõe é baseada na colaboração, comunicação, diálogo e ética democrática, visando a formação do aluno como pessoa e cidadão.

As escolas humanistas, ou escolas abertas, são baseadas nas teorias humanistas, nas quais Rogers (1971) compara a educação com a psicologia, vendo os alunos como clientes e os professores como facilitadores da aprendizagem. Nesse modelo, o aluno tem a liberdade de conduzir sua educação com a mediação do professor, que não detém todo o conhecimento. Rogers defende a liberdade para aprender, onde o aluno assume responsabilidades por sua aprendizagem, desenvolvendo seu próprio programa de estudos, sozinho ou em cooperação com outros (ROGERS, 1989).

A educação humanística, ou instrução centrada na pessoa, é uma abordagem educacional fundamentada no trabalho de psicólogos humanistas como Abraham Maslow e Carl Rogers. Rogers é amplamente considerado o pai da psicologia humanista e aplicou suas descobertas à instrução centrada na pessoa, destacando a compaixão, compreensão e franqueza como características-chave dos educadores mais bem-sucedidos (NUNES; SILVEIRA, 2015).

As abordagens de aprendizagem humanística são baseadas em princípios humanísticos, focando no aluno como pessoa e reconhecendo que a educação não se resume ao nível de inteligência, mas também ao desenvolvimento da pessoa como um todo. Essa estratégia é centrada no aluno, com foco em suas preferências, metas e paixões para alcançar sua capacidade máxima. O aluno é visto como inherentemente motivado a aceitar a responsabilidade por sua própria aprendizagem (NUNES; SILVEIRA, 2015).

Rogers propõe uma educação humanista que tenha como condição prévia a existência de professores (facilitadores, líderes) seguros de si e de seus relacionamentos, e confiantes na auto-aprendizagem e na capacidade dos alunos no que tange ao pensar e ao sentir. Professores que incentivem a participação ativa do grupo no processo de planejamento das atividades em sala, oferecendo recursos didáticos e solicitando dos alunos que tragam suas contribuições, ou seja, desenvolvam programas de aprendizagem em grupo, assumam seus interesses, suas escolhas e as consequências destas (NUNES; SILVEIRA, 2015, p.26).

A investigação sobre propostas de uma pedagogia humanística, juntamente

com a avaliação, foi proposta para ser realizada pelos próprios discentes, com a possibilidade de participação dos colegas. Todos podem se beneficiar de um feedback cuidadoso dos membros do grupo ou do facilitador (NUNES; SILVEIRA, 2015).

Segundo Moreira (1999), a aprendizagem adquirida por meio da afetividade deve considerar experiências que envolvem “prazer e dor, satisfação ou descontentamento, alegria ou ansiedade”. Em defesa de um planejamento curricular que valorize os aspectos comportamentais da aprendizagem, o autor destaca a importância de levar em conta as relações interpessoais para despertar o desejo de aprender no aluno e atender às suas reais necessidades de aprendizagem desde o planejamento das ações docentes.

A experiência a ser vivenciada na Escola Estadual de Educação Tecnológica do Estado do Pará Professor Francisco da Silva Nunes — EETEPA buscará evidenciar as relações de ensino-aprendizagem, avaliando se estas necessitam de transformação. Isso implica verificar se os envolvidos no processo educacional—alunos, professores e gestão—precisam assumir novos papéis, atitudes e responsabilidades.

Para que esta pesquisa seja efetiva na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e contribua para a transformação social, uma proposta viável seria a utilização de um produto educacional ou material educativo que permita aos docentes e ao corpo técnico da escola se comunicarem com a realidade dos estudantes, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. Isso contribuiria para uma formação educacional que desenvolve indivíduos autônomos e ativos na sociedade. Atualmente, várias teorias promovem a aprendizagem valorizando a pessoa, e a teoria humanista inspirou muitas escolas a implementar essas abordagens democráticas na prática.

## 2.7 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Nesta pesquisa, serão abordadas questões fundamentais relacionadas ao trabalho coletivo na escola, com ênfase na humanização e na abertura para a participação da comunidade escolar como princípios básicos da instituição. O projeto pedagógico, que deve orientar os planos de trabalho de cada setor da escola e de

cada professor, não deve se limitar a um documento formal ou um agrupamento de planos de ensino e atividades diversas, mas deve ser um instrumento ativo e significativo no processo educacional (MELO; URBANETZ, 2011).

Quando construído coletivamente, o projeto pedagógico supera a sistematização individualizada que muitas vezes resulta em uma junção desorganizada de conceitos, sem refletir a realidade da instituição. O projeto deve ser vivido continuamente por todos os envolvidos no processo educativo, com um sentido explícito e um compromisso definido coletivamente, sendo uma prática cotidiana na escola. No contexto da educação profissional, o projeto pedagógico deve esclarecer os objetivos a serem perseguidos para garantir a formação sólida dos futuros profissionais (IDEM, 2011).

O projeto pedagógico deve responder às questões sobre a função social da escola, direcionando o trabalho pedagógico e abordando a qualificação e a avaliação do processo educativo. Estruturalmente, um projeto pedagógico se baseia em um marco teórico ou referencial que guiará a análise do diagnóstico, considerando as demandas sociais e as diretrizes educacionais mais amplas (MELO; URBANETZ, 2011).

O marco referencial ou teórico do projeto pedagógico explicita a postura adotada pela instituição escolar em relação à sua visão de mundo, seus objetivos e sua concepção de sociedade. Isso inclui responder a questões como: O que se deseja para a escola? Que sujeitos se pretende formar e para qual sociedade educamos? Quais escolhas educacionais foram feitas e, consequentemente, quais métodos de ensino e parâmetros de avaliação serão utilizados? Estas são questões essenciais que devem ser abordadas para garantir a eficácia do processo educativo (MELO; URBANETZ, 2011).

Na elaboração do projeto, a coletividade expressa o sentido do trabalho educativo e as perspectivas para a efetivação das propostas, indicando as possibilidades de transformação e superação dos desafios cotidianos. No ensino profissionalizante, a articulação entre a escola e o mundo do trabalho apresenta perspectivas distintas das de outras modalidades de ensino.

A organização escolar deve contemplar os objetivos de uma formação profissional de qualidade, e o marco situacional, filosófico e operativo das escolas profissionalizantes deve ser claramente definido. Segundo Vasconcelos (2000), o

marco referencial inclui:

- Marco Situacional: Reflete a percepção da realidade da escola em relação ao contexto socioeconômico da comunidade atendida, o quadro cultural e político e os elementos estruturais da instituição. Deve responder a como a escola vê o mundo, a sociedade e o bairro onde está inserida, além da motivação para propor práticas educativas que visem transformar a realidade vivida.
- Marco Filosófico: Define os princípios norteadores do projeto coletivo da escola, refletindo claramente as concepções assumidas pela instituição. A elaboração do marco filosófico deve envolver consenso para expressar a concepção que orientará as ações educativas e garantir que a finalidade da escola esteja alinhada com essa concepção.
- Marco Operativo: Descreve como as ações educativas são concretizadas no cotidiano da instituição. Deve considerar três dimensões essenciais: a dimensão comunitária, a dimensão pedagógica e a dimensão administrativa, que precisam estar articuladas e em sintonia. O marco operativo evidencia a concepção adotada no marco filosófico e subsidia a programação das ações educativas, levando em consideração o diagnóstico realizado.

O marco operativo deve responder às seguintes perguntas durante sua elaboração, conforme Vasconcelos (2000):

**Quadro 2.** Possíveis perguntas para elaboração do marco operativo

A) Dimensão pedagógica	B) Dimensão comunitária	C) Dimensão administrativa
Como desejamos...	Como desejamos...	Como desejamos...
O processo de planejamento?	Os relacionamentos na escola?	A estrutura e organização da escola?
O currículo?	O professor?	Os dirigentes (direção e equipe técnica)
Os objetivos?	O relacionamento com a família?	Os serviços (secretaria, limpeza, mecanografia, audiovisuais, etc.)?
Os conteúdos?	O relacionamento com a comunidade?	A forma de participação dos trabalhadores?
A metodologia ?	A participação	As condições objetivas de trabalho?

A avaliação?	A organização dos alunos?	A obtenção do gerenciamento e recursos financeiros?
A disciplina? A relação professor- alunos ?	As atividades esportivas e culturais?	
Nossa relação com o vestibular? Como nos posicionamos frente aos exames e concurso?	A orientação Vocacional?	
O espaço de trabalho coletivo constante (reuniões pedagógicas semanais ).	O relacionamento com os meios de comunicação social?	

Fonte: Vasconcelos, 2000, p 185.

## 2.8 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E A EDUCAÇÃO HUMANIZADA

A educação é um processo dinâmico e complexo que se desenvolve através da herança e da construção contínua de saberes e práticas. Cada geração herda os resultados das ações, conquistas e transformações das anteriores, e, ao mesmo tempo, contribui com novas ideias, descobertas e expressões. Essa interação contínua entre herança e inovação é fundamental para o desenvolvimento de saberes, arte, literatura, ciência, filosofia e tecnologia, que alimentam a vida humana. Por meio da educação, o indivíduo não apenas se estrutura e se constrói pessoalmente, mas também aprende a valorizar e respeitar a si mesmo e aos outros, promovendo a dignidade humana e combatendo preconceitos e discriminações (CHARLOT et al., 2021).

A educação desempenha um papel essencial na emancipação e humanização dos indivíduos. Sem ela, prevalecem sentimentos de ódio e ressentimento, abrindo espaço para a barbárie. Portanto, é fundamental que o Estado garanta o acesso a uma educação significativa, criativa e crítica, que possibilite a participação consciente na vida social e sustente a democracia. Uma escola que valoriza a ciência, respeita a dignidade de cada indivíduo e promove o crescimento e desenvolvimento pessoal é crucial para a realização desse direito (CHARLOT et al., 2021).

Em resumo, é vital que os educadores brasileiros de todos os níveis

compartilhem a crença no direito humano à educação, entendendo-a como um meio para o desenvolvimento de capacidades humanas e para o exercício de outros direitos sociais, políticos, econômicos e civis. As creches, escolas e universidades não devem ser vistas como um peso ou ameaça, mas como pilares fundamentais para a promoção e desenvolvimento das capacidades humanas. Elas são o presente e o futuro do país, representando um caminho promissor para um Brasil mais próspero, feliz, unido e livre (CHARLOT et al., 2021).

## **CAPITULO 3 - RESULTADOS ESPERADOS COM A PNH – POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO**

### **3.1 RESULTADOS ESPERADOS NO TRABALHO PEDAGÓGICO NO CURSOTÉCNICO EM ENFERMAGEM**

Atualmente, o termo humanização é amplamente aplicado para descrever práticas que vão além da mera aplicação técnica e científica dos cuidados, incluindo a valorização dos direitos do paciente, sua autonomia e subjetividade. No contexto da formação técnica em enfermagem, isso significa reconhecer e respeitar o paciente como um ser humano completo, com suas próprias necessidades e direitos. Ao mesmo tempo, é essencial que o reconhecimento também se estenda aos profissionais de saúde, que devem ser vistos e tratados como indivíduos com suas próprias dimensões humanas. A humanização, portanto, promove uma interrelação de sujeito a sujeito, na qual tanto o paciente quanto o profissional são considerados em sua totalidade, garantindo um atendimento mais empático e respeitoso (ALBUQUERQUE et al., 2020).

A humanização, portanto, não pode ser deixada para quando o profissional já tiver atuando em sua formação, é preciso que esse aprendizado seja iniciado no ambiente acadêmico. Desse modo, devem ser incluídos na formação em saúde temas da vida e vivência humana em geral. A experiência cotidiana do atendimento nos serviços de saúde e os resultados de pesquisas de avaliação desses serviços demonstraram que a qualidade da atenção ao usuário é uma das questões mais críticas do sistema de saúde brasileiro. Uma pesquisa de opinião pública conduzida pelo Ministério da Saúde do Brasil demonstrou que, na avaliação dos usuários, a forma do atendimento, a capacidade demonstrada pelos profissionais de saúde para compreender suas demandas e suas expectativas são fatores que chegam a ser tidos como mais importantes que a falta de médicos, o pouco espaço

nos hospitais e a falta de materiais (ALBUQUERQUE et al, 2020).

Mediante esta citação, percebe-se a necessidade urgente de buscar soluções para as questões críticas que surgem quando instituições hospitalares não cumprem os princípios e diretrizes estabelecidos pela Política Nacional de Humanização (PNH). Muitas vezes, essas instituições carecem das ferramentas e recursos necessários para garantir a aplicação adequada dos princípios da PNH, incluindo a presença de profissionais qualificados e a implementação de práticas que atendam às necessidades dos pacientes no cotidiano dos serviços hospitalares.

Portanto, a capacitação de profissionais que atuam na rede de saúde deve ser uma prioridade, tanto no ambiente de trabalho quanto nas instituições responsáveis pela formação e atualização desses profissionais. Investir na formação contínua e no desenvolvimento de habilidades dos trabalhadores da saúde é essencial para assegurar que os princípios da humanização sejam efetivamente integrados e praticados no atendimento aos pacientes.

Com relação à formação e ao desenvolvimento profissional, entende-se que se faz imprescindível adotar metodologias de ensino-aprendizagem que ultrapassem o saber técnico-científico oferecido pelas instituições formadoras, incluindo o desenvolvimento de habilidades para lidar com a dimensão subjetiva do ser humano: a do paciente, das comunidades, dos colegas de trabalho e a sua própria (BARROS, 2002, p.13).

Por fim, para que os profissionais técnicos de enfermagem possam desempenhar suas funções de maneira eficaz, é essencial promover uma abordagem abrangente de educação que inclua a inclusão social, a geração de conhecimento e a promoção do desenvolvimento econômico e social. Essa abordagem deve priorizar a formação dos trabalhadores, garantindo que eles adquiram o domínio das técnicas necessárias para o exercício profissional e estejam preparados para a cidadania efetiva. Para alcançar esses objetivos, é necessário reorientar as políticas educacionais de forma que atendam às necessidades e desafios contemporâneos, conforme destacado por SEPLAD/PARÁ (2015).

### 3.2 PARÂMETROS PARA ORIENTAR A IMPLANTAÇÃO DE AÇÕES JUNTO AOS TRABALHADORES DE PEDAGOGIA X TÉCNICO DE ENFERMAGEM

É imprescindível afirmar que a educação deve estar intimamente ligada ao processo de humanização. As relações entre os trabalhadores da educação—como professores, gestores e equipe pedagógica—e os profissionais técnicos de enfermagem em formação são fundamentais. Essa interação permite a resolução de diversas problemáticas do mundo atual por meio da reflexão, análise, compreensão, contextualização e desenvolvimento de habilidades e atitudes. Assim, o acadêmico receberá, durante sua formação, tanto os conceitos quanto as práticas necessárias para atender às necessidades em todas as áreas da saúde, sempre de maneira humanizada (CALIXTO, 2019).

Para apoiar a integração entre a pedagogia e a formação técnica em enfermagem, é essencial que a Política Nacional de Humanização (PNH) seja contemplada no Projeto Pedagógico dos cursos. A inclusão da PNH deve ser vista como a essência de um trabalho integral e humanizado, promovendo a construção de uma abordagem educacional que valorize e implemente práticas que atendam às necessidades da população de forma efetiva e respeitosa.

O Técnico em Enfermagem deverá ter conhecimentos técnico-científicos, que lhe garantam autonomia intelectual e ética, e condições de atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, incluindo serviços de urgência e emergência e de tratamento intensivo, pautado nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, em equipe de enfermagem e multiprofissional com a supervisão do enfermeiro, desenvolvendo atividades de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação (IFPR, 2018, p.25).

A compreensão de que o profissional de enfermagem deve ter a capacitação técnica – científica e humanizada para atender a comunidade.

Com a implementação da PNH, trabalhamos para alcançar resultados englobando as seguintes direções: - Serão reduzidas as filas e o tempo de espera, com ampliação do acesso, e atendimento acolhedor e resolutivo, baseado em critérios de risco; - Todo usuário do SUS saberá quem são os profissionais que cuidam de sua saúde e a rede de serviços que se responsabilizará por sua referência territorial e atenção integral; - As unidades de saúde garantirão os direitos dos usuários, orientando-se pelas conquistas já asseguradas em lei e ampliando os mecanismos de sua participação ativa, e de sua rede sociofamiliar, nas propostas de plano terapêutico, acompanhamento e cuidados em geral; - As unidades de saúde garantirão gestão participativa aos seus trabalhadores e usuários, com investimento na educação permanente em saúde dos trabalhadores, na adequação de ambiente e espaços saudáveis e acolhedores de trabalho, propiciando maior integração de trabalhadores e usuários em diferentes momentos (diferentes rodas e encontros); - Serão implementadas atividades de valorização e cuidado aos trabalhadores da saúde. HumanizaSUS —

Documento Base para Gestores e Trabalhadores do SUS tanto no âmbito dos resultados esperados quanto nos processos disparados, está procurando-se ajustar metodologias para monitoramento e avaliação (articulados aos planos de ação), cuidando para que o próprio processo avaliativo seja inovado à luz dos referenciais da PNH, em uma perspectiva formativa, participativa e emancipatória, de aprender-fazendo e fazer-aprendendo (BRASIL, 2010, p.37).

Na realidade, conforme constatado por Brasil (2010), os princípios e diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH) estão registrados e devem ser contemplados nos Cursos Técnicos em Enfermagem. Isso implica que a formação dos profissionais deve incorporar esses princípios para assegurar uma prática de cuidado que seja não apenas técnica, mas também humanizada, refletindo o compromisso com a qualidade do atendimento e o respeito às necessidades dos pacientes. A integração dos princípios da PNH no currículo dos cursos técnicos é fundamental para garantir que os futuros profissionais de enfermagem estejam adequadamente preparados para oferecer um cuidado que respeite a dignidade e a autonomia dos pacientes, promovendo um atendimento mais integral e sensível às necessidades de cada indivíduo.

Objetivos do Curso Técnico em Enfermagem - habilitar profissionais para o exercício de atividades na área de enfermagem, especificamente de nível médio; - promover o desenvolvimento do aluno por meio de ações que articulem e mobilizem conhecimentos, habilidades, valores e atitudes de forma potencialmente criativa e que estimulem o aprimoramento contínuo; - estimular, por meio de situações de aprendizagens, atitudes sustentáveis e colaborativas dos alunos; - capacitar para o atendimento especializado nas diversas áreas de Enfermagem; - articular as competências do perfil profissional com projetos integradores e outras atividades laborais que estimulem a visão crítica e a tomada de decisão para resolução de problemas(COTIL/UNICAMP, 2021, p.26).

Ao observar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da COTIL UNICAMP, nota-se que a base teórica empregada no Curso Técnico em Enfermagem é projetada para estimular a visão crítica e a autonomia na tomada de decisões dos discentes. Essa abordagem teórica visa desenvolver não apenas habilidades técnicas, mas também competências analíticas e reflexivas, preparando os alunos para enfrentar e resolver situações complexas no campo da enfermagem com maior autonomia e pensamento crítico. A inclusão de metodologias que promovam essa visão crítica e autonomia é essencial para formar profissionais de enfermagem que não apenas aplicam conhecimentos, mas também contribuem para a evolução e

humanização dos serviços de saúde.

Perfil profissional de conclusão do Técnico em Enfermagem: - atua junto a indivíduos e grupos sociais em todas as faixas etárias, na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde-doença; - presta assistência de enfermagem a pacientes clínicos e cirúrgicos, nos diferentes graus de complexidade e gravidade do usuário, observando as normas de biossegurança; - atua em hospitais, clínicas, ambulatórios, diferentes serviços e programas de saúde pública, ocupacional, unidades de pronto atendimento, consultórios, centros de educação infantil, escolas, instituições de longa permanência (ILP), além de realizar atendimentos home care e pré-hospitalares; - prepara o paciente para os procedimentos de saúde, realiza curativos, administra medicamentos e vacinas, faz nebulizações, higiene corpórea, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais (COTIL/UNICAMP, 2021, p.27)

Neste viés, o profissional formado pelo COTIL tem como pilares de sua atuação profissional a humanização, segurança do paciente e postura profissional. Trabalha em equipe, interagindo com os demais profissionais de saúde, e exerce suas atividades sob a supervisão do Enfermeiro(COTIL/UNICAMP, 2021).

## **CAPITULO 4 – MARCO METODOLÓGICO**

### **4.1 MÉTODO DA PESQUISA**

Este estudo adota o Método Materialista Histórico e Dialético como uma abordagem para interpretar a realidade social e educacional. Fundamentado no pensamento marxista, esse método oferece uma perspectiva teórica e metodológica para analisar a realidade, focando no movimento do pensamento através da materialidade histórica da vida social. O objetivo é descobrir as leis fundamentais que moldam a organização social histórica da humanidade.

Ao aplicar esse método, busca-se compreender e transformar a realidade educacional, analisando-a em seus aspectos contraditórios e complexos. O Método Materialista Histórico e Dialético permite que os educadores abordem a realidade educacional de forma mais profunda, possibilitando uma análise crítica e uma transformação mais consciente e eficaz.

Como contribuição para a educação, o método destaca que o processo educacional não é apenas prático e teórico, mas também envolve a formação integral dos indivíduos. É crucial que a educação contribua para a formação de seres humanos completos, ricos em humanidade. Assim, a aplicação do Método

Materialista Histórico e Dialético proporciona uma base sólida para desenvolver ações pedagógicas que estejam mais alinhadas com a realidade concreta e complexa dos contextos educacionais.

#### 4.2 ABORDAGEM DA PESQUISA

A pesquisa de ordem qualitativa se destaca por examinar fenômenos complexos relacionados aos seres humanos e suas interações sociais em diversos contextos. Esse tipo de abordagem é caracterizado pela exploração de questões amplas e pela busca de compreensão aprofundada ao longo do processo investigativo. A pesquisa qualitativa se diferencia por utilizar métodos que transformam o mundo visível em dados representativos, incluindo notas de campo, entrevistas, fotografias, registros e lembretes.

Ao adotar uma abordagem qualitativa, os pesquisadores visam entender o fenômeno em seu contexto natural e educacional. Isso permite uma análise rica e detalhada das experiências e significados atribuídos pelos participantes. Conforme Creswell (2014), a pesquisa qualitativa proporciona uma visão abrangente e contextualizada, essencial para a compreensão profunda dos fenômenos investigados.

#### 4.3 PESQUISA QUANTO AOS FINS

O caráter exploratório da pesquisa visa oferecer uma compreensão inicial e mais clara do problema em questão. Este tipo de pesquisa é essencial para familiarizar-se com o fenômeno estudado, tornar as questões mais explícitas e construir hipóteses que possam ser investigadas mais profundamente em estudos subsequentes. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa exploratória é voltada para a descoberta de insights e a formulação de perguntas mais precisas, permitindo um melhor entendimento do contexto e dos aspectos envolvidos no problema investigado.

#### 4.4 PESQUISA QUANTO AO OBJETIVO

Conforme Silveira e Córdova (2014), a pesquisa descritiva é uma abordagem

que busca fornecer uma descrição detalhada e precisa de determinado fenômeno ou realidade. Este tipo de pesquisa exige que o investigador reúna uma série de informações sobre o objeto de estudo, permitindo uma compreensão aprofundada dos fatos e fenômenos. Exemplos comuns de pesquisa descritiva incluem estudos de caso, análise documental, entre outros, onde o foco está em detalhar as características e condições do que está sendo investigado, sem necessariamente buscar explicar relações causais.

#### 4.5 PESQUISA QUANTO AOS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

Quanto aos procedimentos técnicos para a coleta de dados, esta pesquisa adota um estudo de caso, utilizando uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa documental. A pesquisa bibliográfica consiste no levantamento de referências teóricas a serem analisadas, provenientes de meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas da web (FONSECA, 2002, p. 32). Já a pesquisa documental utiliza fontes primárias, ou seja, dados e informações que ainda não foram tratados científica ou analiticamente. A pesquisa documental tem objetivos específicos e pode servir como um valioso complemento à pesquisa bibliográfica.

O estudo de caso, por sua vez, é definido como uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, no qual os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos (YIN, 2001, p. 32).

#### 4.6 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Técnico e Profissional Prof. Francisco da Silva Nunes (EETEPA), situada na Av. Médici II, 195, Marambaia, Belém — PA. A escolha desta instituição se deve ao fato de que a EETEPA possui o maior número de turmas de Técnicos em Enfermagem na rede pública estadual, atualmente somando 20 turmas, incluindo as que estão em sala de aula e em campo de estágio. Além disso, a instituição oferece serviços de apoio à comunidade no atendimento à saúde e bem-estar, e conta com uma equipe docente composta por professores bacharéis em Enfermagem, além de outros profissionais com formações diversas que atendem às propostas pedagógicas alinhadas com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A Figura 1 a seguir ilustra alguns dos cursos e modalidades oferecidos por

esta escola.

**Figura 1. EETEPA Prof. Francisco da Silva Nunes**

**COLÉGIO INTEGRADO FRANCISCO DA SILVA NUNES – CIFSN**

Endereço: Conjunto Médici II, Avenida Santarém S/N – MARAMBAIA – BELÉM/PA.  
Telefone: (91) 3243-3314/ (91) 3243-6429

CURSO	MODALIDADE	RESOLUÇÃO CEE/PA
Técnico em Enfermagem	Ensino Médio Integrado Subsequente PROEJA	RESOLUÇÃO Nº 273/2014 – CEE/PA RESOLUÇÃO Nº 276/2014 – CEE/PA
Técnico em Nutrição e Dietética	Ensino Médio Integrado Subsequente PROEJA	RESOLUÇÃO Nº 272/2014 – CEE/PA RESOLUÇÃO Nº 275/2014 – CEE/PA
Técnico em Podologia	PROEJA Subsequente	RESOLUÇÃO Nº 274/2014 – CEE/PA
Técnico em Meio Ambiente	Ensino Médio Integrado PROEJA Subsequente	RESOLUÇÃO Nº 271/2014 – CEE/PA
Técnico em Vigilância em Saúde	Ensino Médio Integrado PROEJA Subsequente	PROTOCOLO CEE/PA 2014/24950

**EETEPA**  
ESCOLAS DE ENSINO TÉCNICO  
DO ESTADO DO PARÁ

Fonte: Pará SEPLAD (2015)

#### 4.7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A coleta de dados ocorreu em três momentos: primeiro iniciou com a pesquisa bibliográfica para dar embasamento teórico às discussões desenvolvidas na pesquisa, pois como afirma Fonseca (2002), dispõe que os trabalhos científicos se iniciam com uma pesquisa bibliográfica que proporciona ao pesquisador aprofundar-se sobre os estudos desse assunto.

A pesquisa bibliográfica foi realizada com base em referências teóricas publicadas em revistas, livros, artigos científicos e páginas de sites, com ênfase na influência de teóricos humanistas. Nesse contexto, a seleção dos autores ocorreu após a definição do referencial teórico-conceitual, que já estava estabelecido para fundamentar o estudo. A identificação desses autores específicos surgiu, portanto, durante o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica em si. A escolha pelo filósofo

Paulo Freire recebeu ênfase pela sua atuação em busca de uma sociedade mais justa por meio de uma educação libertadora direcionada para uma prática pedagógica fundamentada na formação humana integral, além de outros pesquisadores citados como Carl Rogers e John Dewey, por apresentarem propostas inovadoras frente a esse contexto da educação tradicional. “Apesar da diversidade de concepções, as ações pedagógicas apresentadas em um terreno concreto, estes pensadores, criadores e inovadores da educação, e pode-se mesmo afirmar, revolucionários em uma sociedade concebida sobre a tradição” (CORREIA; SCHEIDT, 2018, p. 101).

A partir da ideia de que a educação é um ato político e libertador, uma forma de agir, Paulo Freire contrapõe o modelo de escola que segue métodos arcaicos que torna a educação engessada e mecânica. O pedagogo propõe uma prática alicerçada na dialética, pois entende que é ela o elemento humanizador do homem com a realidade social, o que significa dizer que a sua proposta dá autonomia ao educando, que irá ressignificar o seu conhecimento de mundo, isto é, as experiências adquiridas, que não podem ser ignoradas. Assim, a educação é apenas um dos meios para a mudança social, um processo que de acordo com Freire não é acabado, mas dialético, que pode ser revisto e repensado constantemente, sempre em diálogo com o que cada um tem a oferecer.

Para aprofundar a reflexão sobre as contribuições da teoria humanista na pesquisa, optou-se por fundamentar o estudo nos trabalhos de Carl Rogers sobre educação e seu modelo de facilitação da aprendizagem, que inclui a aprendizagem significativa e uma perspectiva inclusiva. A escolha desse autor baseia-se em sua visão de uma educação centrada no aluno, que valoriza a aprendizagem significativa e a construção de uma relação dialógica. Rogers, precursor da teoria humanista, propõe que a educação vá além da mera transmissão de conhecimento, focando no desenvolvimento integral do indivíduo.

Sua teoria de facilitação da aprendizagem enfatiza a criação de um ambiente educativo que cultive empatia, compreensão e respeito mútuo entre professor e aluno, aspectos fundamentais para a formação de profissionais humanizados na área da saúde. Rogers também contribui para uma visão mais holística e sistêmica do ser humano, acreditando que cada pessoa possui a capacidade de autorregulação e de busca por saúde e bem-estar. Ele confia na habilidade do estudante de ser o gestor do próprio aprendizado, o que reforça a autonomia e a responsabilidade no processo

educacional.

Após o amadurecimento teórico e conceitual, deu-se início ao segundo momento da pesquisa, em que foram realizadas análises documentais. Esse processo possibilitou a consulta aos seguintes documentos: o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem da EETEPA Prof. Francisco da Silva Nunes (PPC), o Regimento das Escolas Estaduais da Educação Básica do Pará, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), o Decreto nº 5.154/2004, que regulamenta a organização da educação profissional técnica de nível médio, e a Resolução CNE/CEB nº 6/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para essa modalidade de ensino. Também foram consideradas a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem (Lei nº 7.498/1986) e o Decreto nº 94.406/1987, que regulamentam as atividades dos profissionais de enfermagem, incluindo técnicos, além das diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH), estabelecidas pela Portaria GM/MS nº 1.820/2009, que orientam práticas humanizadas no atendimento à saúde. Essas fontes, consideradas primárias, têm como objetivo aprofundar o entendimento sobre o objeto de estudo. Conforme afirma Gil (2008), a pesquisa documental apresenta vantagens por ser uma "fonte rica e estável de dados".

O PPC, Projeto Pedagógico do Curso, foi um documento extremamente necessário para o desenvolvimento da pesquisa, por ser um instrumento que contempla o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais que expressam e orientam a prática pedagógica do curso analisado, sua estrutura curricular, asementas, a bibliografia, o perfil profissiográfico dos concluintes e tudo quanto se refira ao desenvolvimento do curso, obedecidas as diretrizes curriculares nacionais para a área estabelecidas pelo Ministério da Educação e com as diretrizes oficiais da instituição expressas: no Projeto Político Pedagógico- PPP, no Regimento das Escolas Estaduais da Educação Básica do Pará, nas legislações que regulamentam as diretrizes e bases para a educação profissional técnica de nível médio e a legislação que regulamenta o exercício profissional da enfermagem.

No terceiro momento da pesquisa, por envolver seres humanos foi necessária a submissão e aprovação pelo Comitê de Ética do Instituto Campinense de Ensino Superior - ICES/UNAMA, sob o número CAAE: 72877023.5.0000.5173, Parecer: 469.152, possibilitando a aplicação dos questionários, conforme prevê a Resolução do Conselho Nacional de Saúde- CNS nº 466/12 e 510/16 e Norma

Operacional nº 001/2013.

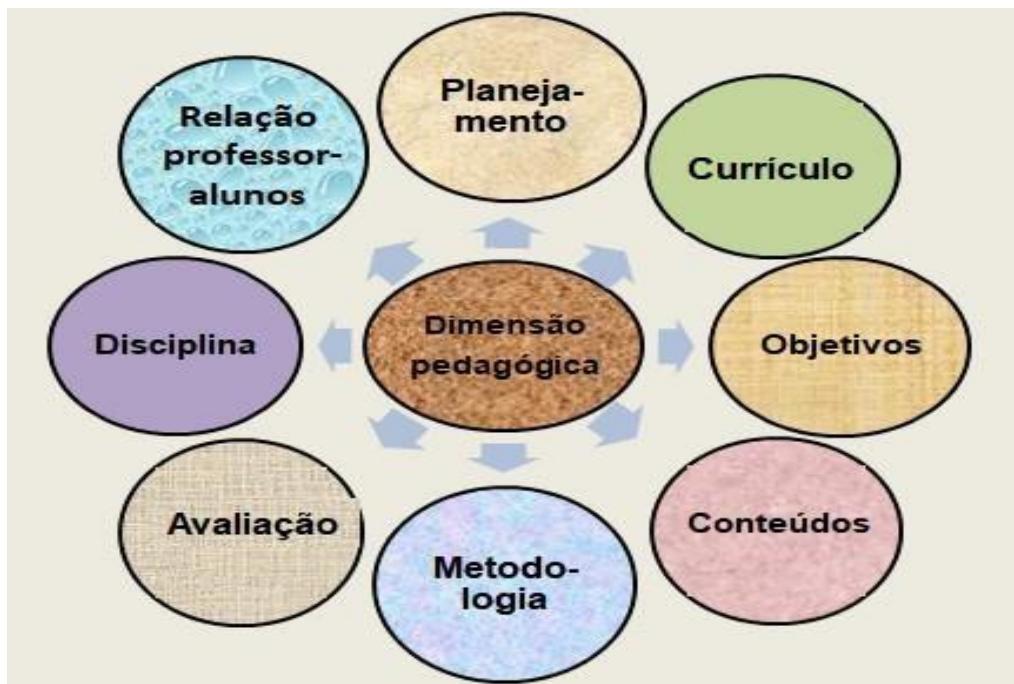
Já na etapa de coleta de dados foram aplicados os questionários contendo perguntas fechadas e semiabertas que tiveram como participantes: 6 (seis) discentes do Curso Técnico de enfermagem podendo estar cursando até o 3º módulo da modalidade subsequente, estágio ou até o 6º módulo da modalidade médio integrado; 3 docentes podendo ser de disciplinas técnicas ou base comum que estejam atuando no Curso Técnico em Enfermagem e 3 pessoas da equipe técnica pedagógica podendo ser: coordenador(a) do curso, coordenador(a) pedagógico (a) e ou diretor(a).

Para Silveira & Córdova (2014), os principais instrumentos de coleta de evidências para a efetiva condução, sugere-se que a pesquisa seja sustentada por entrevistas, com indivíduos da organização que conheçam profundamente a rotina da instituição e validada com opiniões de outras pessoas.

Os questionários foram elaborados com base nas informações contidas nos Instrumentos a seguir: documento de Avaliação, Credenciamento e Autorização da Educação Profissional do Conselho Estadual de Educação — CEE, por contemplar os elementos referentes às dimensões pedagógicas para aprovação dos Cursos Técnicos no Estado do Pará, além do referencial teórico com base em Vasconcelos (2000), que faz menção à dimensão pedagógica necessária para se escrever um projeto pedagógico, e artigos, livros e periódicos sobre a concepção humanista na educação e na enfermagem.

Os Instrumentais produzidos para coleta de dados foram elaborados com intuito de aprofundar o conhecimento sobre o objeto de pesquisa e entender as principais dificuldades vivenciadas pela escola para se alcançar um trabalho pedagógico que venha contribuir para uma formação discente humanista.

**Figura 2.** Elementos referentes a dimensão pedagógica utilizados como base para elaboração dos questionários



Fonte: Própria autora com base em VASCONCELOS, 2002.

#### 4.8 SUJEITO DA PESQUISA

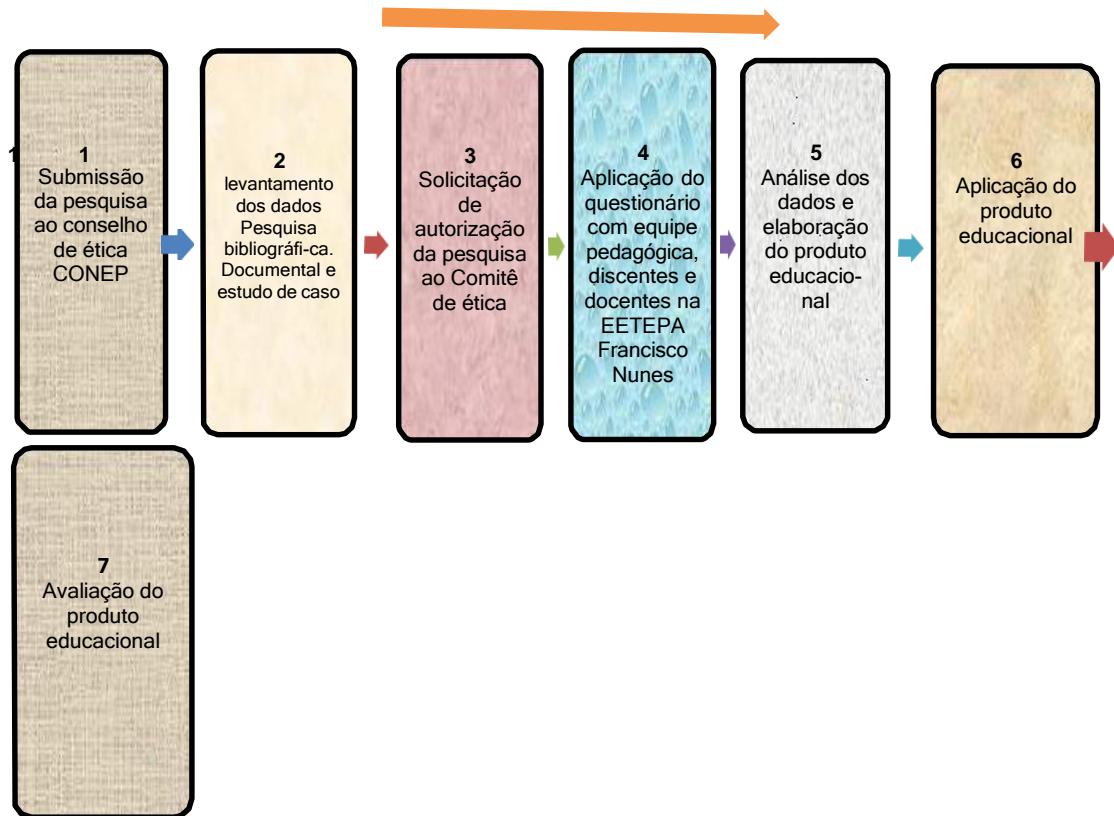
Para Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa é um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos, dados, relações ou leis em qualquer campo do conhecimento. Assim, foram definidos os sujeitos da pesquisa: a equipe técnica pedagógica, os alunos e os docentes do Curso Técnico em Enfermagem da EETEPA Prof. Francisco da Silva Nunes.

#### 4.9 PLANO DE TABULAÇÃO

Os resultados dos dados coletados foram tabulados em um banco de dados no Microsoft Office Excel 2007-2010, descritos por meio de estatísticas e apresentados em tabelas e figuras, cruzados com a literatura relevante. As respostas às perguntas semiabertas serão digitadas no Microsoft Word e apresentadas em itálico, sendo analisadas sob uma perspectiva qualitativa.

#### 4.10 FLUXOGRAMA DA PESQUISA

**Figura 3.** Fluxograma com as etapas da pesquisa



Fonte: Autoria própria (2023-2024).

#### 4.11 O PRODUTO EDUCACIONAL

O Guia Pedagógico: Educar para Humanizar é um material didático desenvolvido em formato de eBook, destinado a orientar a organização do trabalho pedagógico com um enfoque humanista. Elaborado como produto educacional no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), ofertado pelo Instituto Federal do Pará, o guia tem como principal objetivo subsidiar a formação de discentes e contribuir para a qualidade do ensino-aprendizagem, considerando uma educação integral e humanizada. O público-alvo inclui não apenas educadores, mas também profissionais da área da saúde, além de todos os interessados na temática da humanização no processo educativo.

A relevância deste guia pedagógico se evidencia ao se alinhar à Política Nacional de Humanização (PNH), que já é amplamente reconhecida no contexto da saúde, mas que ganha espaço cada vez mais necessário no campo da educação. A

Organização Mundial da Saúde (OMS) enfatiza que a humanização nos serviços de saúde é essencial para a melhoria dos cuidados (WHO, 2016). De maneira similar, no ambiente escolar, uma abordagem que prioriza o ser humano em sua totalidade possibilita uma formação mais ética e crítica dos estudantes. A educação humanista, além de fornecer conhecimento técnico e científico, deve promover o desenvolvimento integral do sujeito, considerando suas dimensões emocional, ética e social. Nesse sentido, o guia visa sensibilizar educadores e profissionais da saúde para a adoção de práticas que integrem a humanização no cotidiano escolar e nos serviços de saúde, promovendo a dignidade e o respeito no trato com o outro.

A abordagem humanista na educação remonta a pensadores como Carl Rogers, que defendia que o processo educativo deve ser centrado no aluno, e Paulo Freire, para quem o ensino é um ato de construção coletiva. Freire (1979) afirma que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção. Esse pensamento orienta o Guia Pedagógico: Educar para Humanizar, que busca romper com abordagens tradicionais que priorizam apenas o conteúdo, valorizando, ao invés disso, um aprendizado que envolva o estudante de maneira plena. O material foi estruturado em quatro unidades de estudo, começando pela organização do trabalho pedagógico à luz da concepção humanista, com o intuito de levar educadores a refletirem sobre suas práticas e ações no contexto escolar. A segunda unidade explora a abordagem humanista na educação, detalhando princípios e diretrizes que contribuem para uma formação mais crítica e participativa dos alunos.

A terceira unidade aprofunda a abordagem humanista na saúde, essencial para a formação de profissionais que, além da competência técnica, precisam estar sensibilizados com as questões humanas que permeiam a assistência à saúde. Esta seção destaca como o cuidado humanizado tem o potencial de transformar a prática profissional, fazendo com que os atendimentos sejam pautados pela empatia e pelo respeito à individualidade dos pacientes. A última unidade do guia é dedicada às ações pedagógicas de humanização na Escola Estadual e Tecnológica do Pará (EETEPA), onde são apresentados exemplos práticos de como a humanização pode ser implementada no ambiente educacional. Esse enfoque prático permite que educadores e profissionais de saúde vislumbrem a aplicação dos princípios humanistas em suas atividades cotidianas, promovendo uma transformação real na

forma de ensinar e cuidar.

O guia se apresenta, portanto, como uma ferramenta indispensável não apenas para profissionais da saúde, mas também para todos os educadores que se identificam com a concepção humanista. Ao promover o diálogo, o respeito e o reconhecimento da individualidade de cada sujeito, ele contribui significativamente para a formação integral dos alunos, especialmente dos discentes do curso técnico em enfermagem, preparando-os para atuar de maneira ética, crítica e responsável. A educação humanista, ao integrar os aspectos cognitivos e emocionais do processo educativo, assegura que a formação dos profissionais não se limite apenas à técnica, mas que esteja também comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. A educação deve ser entendida como um processo de "humanização", e esse objetivo só pode ser alcançado quando o ensino é pautado por valores éticos que buscam o bem-estar integral do indivíduo.

O Guia Pedagógico: Educar para Humanizar contribui para a formação de profissionais conscientes do seu papel transformador, reforçando que a humanização é um princípio que deve permear todas as esferas da educação e da saúde. Ao proporcionar uma visão crítica sobre o papel da educação na formação de sujeitos éticos e comprometidos com o bem-estar coletivo, este guia se torna um recurso valioso para o desenvolvimento de práticas educativas que valorizam a integralidade do ser humano.

No dia 8 de outubro de 2024, às 17h, na Escola Estadual de Ensino Técnico e Profissional Prof. Francisco da Silva Nunes (EETEPA), em Belém-PA, foi realizada a aplicação do produto educacional voltado para o curso Técnico em Enfermagem. A atividade contou com a participação de 15 pessoas, incluindo docentes do curso, a equipe de gestão escolar (diretora, coordenadoras pedagógicas e coordenadora do curso) e alunos do curso Técnico em Enfermagem.

A sessão iniciou com uma apresentação detalhada sobre o produto educacional, abordando seu conceito, suas informações técnicas e, posteriormente, as unidades temáticas contidas no guia pedagógico "Educar para Humanizar". Durante a explanação, todos os presentes puderam participar ativamente, contribuindo com comentários, tirando dúvidas e compartilhando experiências relacionadas à temática da humanização no ambiente escolar e profissional.

Os participantes enfatizaram a importância do tema para o cotidiano escolar e

para a formação dos alunos, destacando o valor de abordar a Política Nacional de Humanização em sala de aula. Segundo os presentes, as diretrizes desta política são essenciais para o desenvolvimento das práticas de atendimento e cuidado promovidas pelos futuros técnicos em enfermagem, e a comunidade reconhece e valoriza esse tipo de abordagem quando se trata de ações voltadas à sociedade.

Alguns dos docentes mencionaram ainda o aumento nas denúncias e reclamações em relação à gestão dos serviços de saúde no estado do Pará, conforme os dados fornecidos pela ouvidoria da Secretaria de Estado de Saúde Pública (SESPA). Os principais motivos dessas reclamações incluem a gestão dos serviços, a assistência à saúde, a assistência farmacêutica e o programa de Tratamento Fora do Domicílio. Esses apontamentos trouxeram uma reflexão crítica sobre a prática profissional e a importância de formar técnicos comprometidos com a ética e a humanização.

Os gestores também ressaltaram a relevância de debater essa temática no âmbito educacional, destacando como a teoria pedagógica humanista pode influenciar positivamente as relações interpessoais e o processo de ensino-aprendizagem. A educação humanista, além de estimular o diálogo e a afetividade, também valoriza o respeito nas interações, o que contribui para um ambiente de aprendizado mais saudável e colaborativo.

**Figura 4.** Aplicação do produto educacional I



FONTE: A autora (2024)

**Figura 5.** Aplicação do produto educacional II



FONTE: A autora (2024).

**Figura 6.** Aplicação do produto educacional III



FONTE: A autora (2024).

**Figura 7.** Aplicação do produto educacional IV



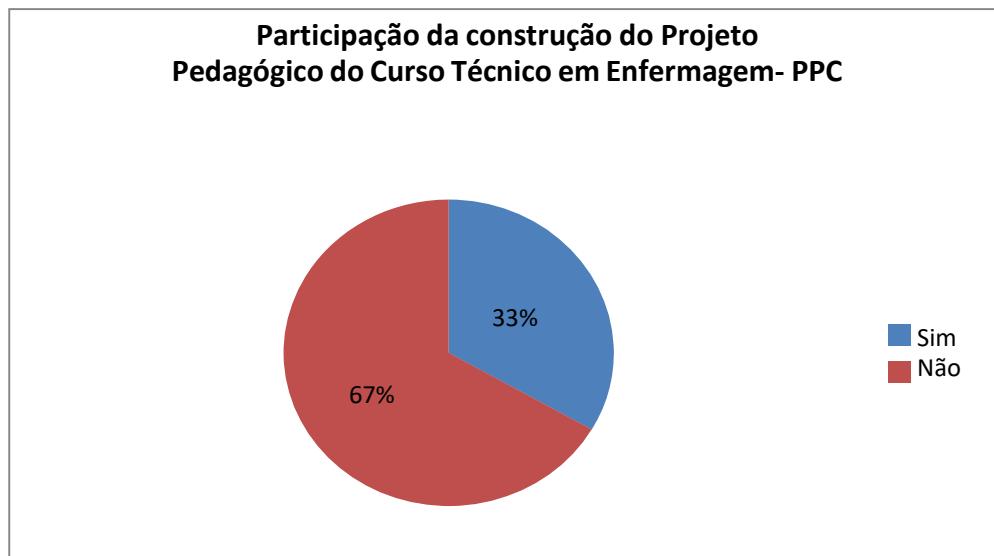
FONTE: A autora (2024).

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados obtidos por meio dos questionários investigativos aos sujeitos da pesquisa: corpo técnico, docentes e discentes atuantes no Curso Técnico em Enfermagem da EETEPA Prof. Francisco da Silva Nunes, apresentou um número mais ou menos elevado de questões apresentadas de forma digitalizada às pessoas. Esta técnica apresenta algumas vantagens por ser “fonte rica e estável de dados”, no qual se fará uma análise comparativa entre os resultados das entrevistas e o que está previsto no PPC do Curso Técnico em Enfermagem, no intuito de compreender as principais dificuldades enfrentadas pela escola para se alcançar uma organização do trabalho pedagógico com viés humanista, e analisar se o PPC contempla e contribui com as diretrizes e princípios humanistas para uma formação humana integral dos discentes do Curso Técnico em enfermagem. Com base nas análises dos resultados, foi elaborado um produto educacional que consiste na produção de um guia pedagógico que aborda os princípios e diretrizes humanistas na educação e na saúde, podendo ser usado não somente para profissionais da área da saúde, mas qualquer educador que se identifique com a abordagem.

### 5.1 QUESTIONÁRIO VOLTADO PARA O CORPO TÉCNICO PEDAGÓGICO

**Pergunta1-** Participação na construção do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem – PPC



### **Análise:**

Nos resultados obtidos com os três entrevistados da equipe técnica pedagógica da escola, apenas um técnico, representando 33%, afirmou ter participado das reuniões para a construção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Por outro lado, 67% dos entrevistados, a maioria, não participaram do processo de elaboração do PPC do Curso Técnico de Enfermagem na EETEPA Prof. Francisco da Silva Nunes.

Vale ressaltar que o PPC do Curso Técnico em enfermagem sofreu algumas atualizações ao longo dos 40 anos de oferta do Curso nesta instituição, os participantes da pesquisa não tiveram acesso a versão original e nem funcionários mais antigos, portanto segundo informações coletadas, existem 2 versões, uma que foi atualizada em 2019 e outra mais recente de 2023. Para análise da pesquisa consideramos a versão de 2019<sup>1</sup>, pois segundo a gestão foi atualizada por um pedagogo que fazia parte do corpo Técnico pedagógico e com a coordenadora do curso Técnico de enfermagem. Para termos acesso ao PPC, pedimos para a atual coordenadora do Curso Técnico em Enfermagem, a qual enviou o arquivo de 2019, alegando não ter participado e nem ter acesso ao de 2023, pois este teria sido produzido pela Secretaria de Ciência e Tecnologia do Pará sem a participação e validação da instituição, o que justifica a utilização da versão anterior na pesquisa.

Com base nos resultados da pergunta e análise do PPC foi comprovada pelos dados dos servidores que fazia parte do núcleo administrativo na época e descrito no documento, que os participantes desta categoria (corpo técnico pedagógico) apenas uma pessoa fazia parte do quadro de servidores da instituição e respondeu ter participado da construção do PPC.

De acordo com o IFPR (2018), é fundamental utilizar o Projeto Pedagógico do Curso como referência para uma formação técnica que integre trabalho, cultura, ciência e tecnologia, além de promover a humanização como princípio no processo formativo.

De acordo com Art. 68 do Regimento das Escolas Estaduais de Educação Básica do Pará:

O projeto político pedagógico de cada unidade de ensino deve ser elaborado e atualizado em conformidade com a legislação, sob a

---

<sup>1</sup> Os discentes entrevistados estavam cursando a matriz curricular de 2019, um dos motivos pelos quais a análise foi realizada com o PPC de 2019.

responsabilidade da direção do estabelecimento de ensino, assegurada a participação de todos os segmentos representativos da escola, com assessoramento da Secretaria Estadual de Educação e aprobado pelo Conselho Escolar de cada unidade escolar (PARÁ, 2023, p.30).

**Pergunta 2-** Sobre a participação em reuniões para socialização e discussão sobre as propostas pedagógicas previstas no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em enfermagem- PPC.



#### Análise:

Mediante a representação no gráfico, observou-se que a maioria dos participantes (67%) não participou das reuniões para a socialização e discussão das propostas pedagógicas direcionadas ao Curso Técnico de Enfermagem. Apenas 33%, ou seja, um integrante da equipe de gestão da escola, afirmou ter participado dessas discussões.

O projeto pedagógico deve ser construído em conjunto com a comunidade escolar. O corpo técnico pedagógico tem a responsabilidade de socializar e discutir as diretrizes pedagógicas que a escola seguirá, além de orientar sobre a elaboração dos planos de trabalho de cada setor da escola, incluindo planos de ensino e atividades pedagógicas diversas relacionadas ao Curso Técnico de Enfermagem (MELO; URBANETZ, 2011).

O projeto pedagógico deve expressar claramente os direitos de aprendizagem que devem ser garantidos aos alunos (PARÁ, 2023, p. 30). De acordo com o Art.

69º do Regimento das Escolas Estaduais de Educação Básica do Pará:

Os profissionais de educação da escola devem reunir-se periodicamente conforme cronograma estabelecido pela equipe gestora para estudos, avaliação coletiva das ações desenvolvidas e redimensionamento do processo pedagógico, conforme o previsto no Projeto Político Pedagógico e no Plano de Intervenção Pedagógico — PIP (PARÁ, 2023).

**Pergunta 3-** Sobre o conhecimento dos princípios filosóficos que fundamentam o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem -PPC e norteiam as práticas acadêmicas no Curso Técnico em Enfermagem nesta instituição?

#### **Entrevistado 1**

*“Sim, pois esses princípios se baseiam em um projeto maior que o PPP da escola, que também participei da construção”.*

#### **Entrevistado 2**

*“Sim, princípios são: Igualdade, qualidade, gestão democrática, liberdade e valorização”.*

#### **Entrevistado 3**

*“Sim, eu procuro ler materiais que tragam entendimento acerca das competências a serem construídos nos currículos de enfermagem e demais cursos na área da saúde e que promovam um atendimento mais humanizado.*

#### **Análise:**

Na análise da pergunta semiaberta, observou-se que o corpo técnico reconhece a importância de uma proposta pedagógica fundamentada em uma filosofia que direcione as atividades acadêmicas de forma democrática e promova um atendimento mais humanizado no processo formativo dos cursos da área de saúde, incluindo o Curso Técnico de Enfermagem da EETEPA Prof. Francisco da Silva Nunes.

Como se pode perceber, o Projeto Pedagógico de uma instituição educacional não deve ser visto apenas como um marco referencial. Em muitas escolas, as primeiras elaborações do projeto foram marcadas por uma confusão conceitual. Essas confusões decorriam de uma abordagem idealista que valorizava apenas as ideias e

postulados filosóficos da escola, sem compromisso com mudanças reais na prática. Assim, o projeto não deve se restringir a um nível filosófico ou sociológico, mas sim, englobar ações concretas que promovam mudanças efetivas na realidade escolar (VASCONCELLOS, 2002).

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem da EETEPA Prof. Francisco da Silva Nunes apresenta princípios filosóficos voltados para a promoção de uma educação científica, tecnológica e humanística, visando formar cidadãos críticos, conscientes e competentes, tanto técnica quanto eticamente. O objetivo é preparar profissionais comprometidos com as transformações sociais, políticas, culturais e ambientais, promovendo uma sociedade mais justa e igualitária.

As proposições filosóficas presentes no PPC visam uma formação política e integral do ser humano, com foco na cidadania e na preparação para o mundo do trabalho, além das relações sociais. A ideia é integrar educação, trabalho, ciência e cultura para uma atuação humanizada em diversos campos profissionais, como hospitais, unidades de pronto atendimento, centros de saúde mental, clínicas, centros de diagnóstico, consultórios, ambulatórios, cuidados domiciliares, atendimento pré-hospitalar e serviços de urgências móveis.

Os pressupostos filosóficos do PPC orientam a ação pedagógica, embasam os pressupostos teórico-metodológicos e orientam a organização dos programas educacionais e o processo de aprendizagem. Estes pressupostos são fundamentados na teoria do conhecimento aplicada à educação, sustentada por uma concepção dialética onde professor e aluno aprendem juntos, trocam experiências e ajustam a teoria com base na prática. Essa abordagem, refletida nas obras de John Dewey, como “Democracia e Educação” e “Como Pensamos”, e nas concepções de educação transformadora de Paulo Freire, enfatiza um ciclo contínuo de ação-reflexão-ação.

Dessa forma, acredita-se que, ao seguir esses princípios e atuar como uma instituição comprometida com o desenvolvimento integral humano, o Curso Técnico em Enfermagem da EETEPA Prof. Francisco da Silva Nunes atenderá à necessidade de formação humanizada dos profissionais, em conformidade com os princípios da Política Nacional de Humanização (PNH).

**Pergunta 4-** Principais dificuldades enfrentadas por esta gestão para socialização e discussão do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem - PPC.

**Entrevistado 1**

*“Fazer montar um projeto enxuto, porém que possa por um visão totalitária da profissão, e tirar o caráter teórico superior, a torná-lo viável a nível técnico”.*

**Entrevistado 2**

*“Falta de conhecimento do projeto”.*

**Entrevistado 3**

*“As demandas diárias que envolvem os diversos cursos ofertados nesta instituição. A rotatividade dos professores (PSS) que só permanecem na escola por 2 anos”.*

**Análise:**

Mediante as respostas do corpo técnico da escola, constatou-se que a maioria dos entrevistados está preocupada com a proposta pedagógica curricular, visando construir um currículo mais adequado à realidade do Curso Técnico de Enfermagem. Um dos entrevistados mencionou o desconhecimento sobre o Projeto Pedagógico do Curso como uma das causas para a falta de socialização e discussão do PPC.

Frequentemente, no cotidiano escolar, a prioridade da direção é garantir o funcionamento da escola, enquanto os professores se concentram em manter a disciplina e cumprir o programa. No entanto, o risco é que nos concentremos apenas no urgente, sem tempo para refletir sobre o importante. A função do projeto é justamente ajudar a resolver problemas, transformar a prática e, em última análise, minimizar o sofrimento (VASCONCELLOS, 2002).

O Projeto Educativo não deve ser visto como um elemento adicional ou uma preocupação secundária. Ao contrário, é uma metodologia de trabalho que possibilita re-significar a ação de todos os agentes da escola. O Projeto Pedagógico do Curso visa promover uma escola que valoriza a cultura da comunidade, trabalhando com conhecimentos contextualizados e significativos para o estudante, e oferecendo os recursos necessários para sua formação profissional e como agente transformador de sua realidade.

Para alcançar essas metas, é fundamental que o PPC seja construído

coletivamente, superando a sistematização individualizada. A pesquisa revela a necessidade urgente de maior interação por meio de reuniões e comissões compostas por professores experientes na área, além do corpo técnico, bibliotecários e alunos do Curso Técnico de Enfermagem, entre outros membros da comunidade escolar.

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem e os componentes curriculares foram pouco discutidos, conforme relatado pelo corpo técnico gestor. A falta de familiaridade com a proposta pedagógica descrita no PPC resultou em uma abordagem teórica sem conexão com a realidade vivida pelos docentes, discentes e gestão. Portanto, há uma necessidade urgente de formar uma comissão para promover reuniões periódicas para a reestruturação e atualização do PPC, alinhando-o com as demandas do cotidiano e as políticas públicas de saúde.

O projeto deve ser construído e vivenciado continuamente por todos os envolvidos no processo educativo. Como ação intencional com um sentido explícito e um compromisso definido coletivamente, o projeto é a prática diária da escola (MELO;URBANETZ, 2011).

**Pergunta 5-** Sobre a importância desta instituição de ensino em promover uma formação humanizada para os alunos do Curso Técnico em enfermagem com base no Programa Nacional de Humanização implantado pelo Sistema único de saúde– SUS, na qual preconiza a socialização e implantação da Política Nacional de humanização em toda rede de assistência à saúde e a necessidade de ser colocada em prática pelos profissionais da área da saúde.

### **Entrevistado 1**

*“Sim, pois não se pode dissociar a doença, da pessoa, pois o processo de uma é abrangente em todos os sentidos”.*

### **Entrevistado 2**

*“Sim, oferecer um atendimento humanizado é essencial para aumentar a eficácia do tratamento e a satisfação dos pacientes, para tanto é de fundamental importância ensinar aos alunos como fazê-lo”.*

### **Entrevistado 3**

*“Sim, entendo que o técnico em enfermagem é o profissional que lida*

*diretamente com o paciente, portanto, é importante entender o doente em sua totalidade para fazer a diferença no quadro clínico”.*

### **Análise:**

Todos os entrevistados reconhecem a importância de a instituição promover uma formação humanizada para os alunos do Curso Técnico em Enfermagem, visando contribuir para a eficácia no tratamento e a satisfação dos pacientes, com foco não apenas na doença, mas no ser humano assistido.

A área da saúde, ao se democratizar com a ampliação da cobertura pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e a introdução de programas de proteção especial para diversos segmentos da população, bem como com a expansão do Programa Saúde da Família, exige cada vez mais profissionais qualificados e uma atualização contínua (IFPR, 2018). As políticas públicas de saúde, como o Programa Nacional de Humanização (PNH) e o Programa Nacional da Atenção Básica (PNAB), aprovado pela Portaria MS/GM n.º 648 GM/06, reafirmam princípios orientadores como universalidade, acessibilidade, coordenação do cuidado, vínculo e continuidade da atenção, integralidade, responsabilização, humanização, equidade e participação social.

Esses programas evidenciam a necessidade de formação de recursos humanos com um perfil ético e habilidades específicas, apoiada em paradigmas educacionais e uma abordagem pedagógica que integre reflexão, adoção de competências e tecnologias para o ensino de nível técnico em Enfermagem (IFPR, 2018). A profissionalização e qualificação dos profissionais de enfermagem de nível médio visam preparar indivíduos que, tanto individualmente quanto em conjunto, possam acompanhar e incorporar as mudanças advindas do desenvolvimento técnico-científico, intervindo positivamente nas necessidades de saúde de indivíduos, grupos e comunidades.

A formação de qualidade e a continuidade na educação são essenciais para preparar profissionais capacitados e competentes. Isso é crucial para transformar e sustentar a qualidade da atenção e garantir a segurança do cuidado, atendendo às demandas da população por cuidados em saúde (OPAS, 2007). Assim, a integração de princípios humanísticos e uma abordagem pedagógica consistente são fundamentais para a eficácia do Curso Técnico em Enfermagem e para a formação de profissionais aptos a enfrentar os desafios do setor de saúde.

**Pergunta 6:** A instituição de ensino tem contribuído para promover uma formação humanizada dos alunos do Curso Técnico em enfermagem, incorporando em suas ações pedagógicas os princípios e diretrizes humanistas?

### **Entrevistado 1**

*“Sim, com a associação entre pessoas e o doente”.*

### **Entrevistado 2**

*“Sim, passamos a orientar os alunos da importância e melhoria em atender paciente com humanização”.*

### **Entrevistado 3**

*“Sim, os nossos professores se esforçam par que os alunos compreendam que um ambiente acolhedor trás benefícios e torna o tratamento mais digno”.*

### **Análise:**

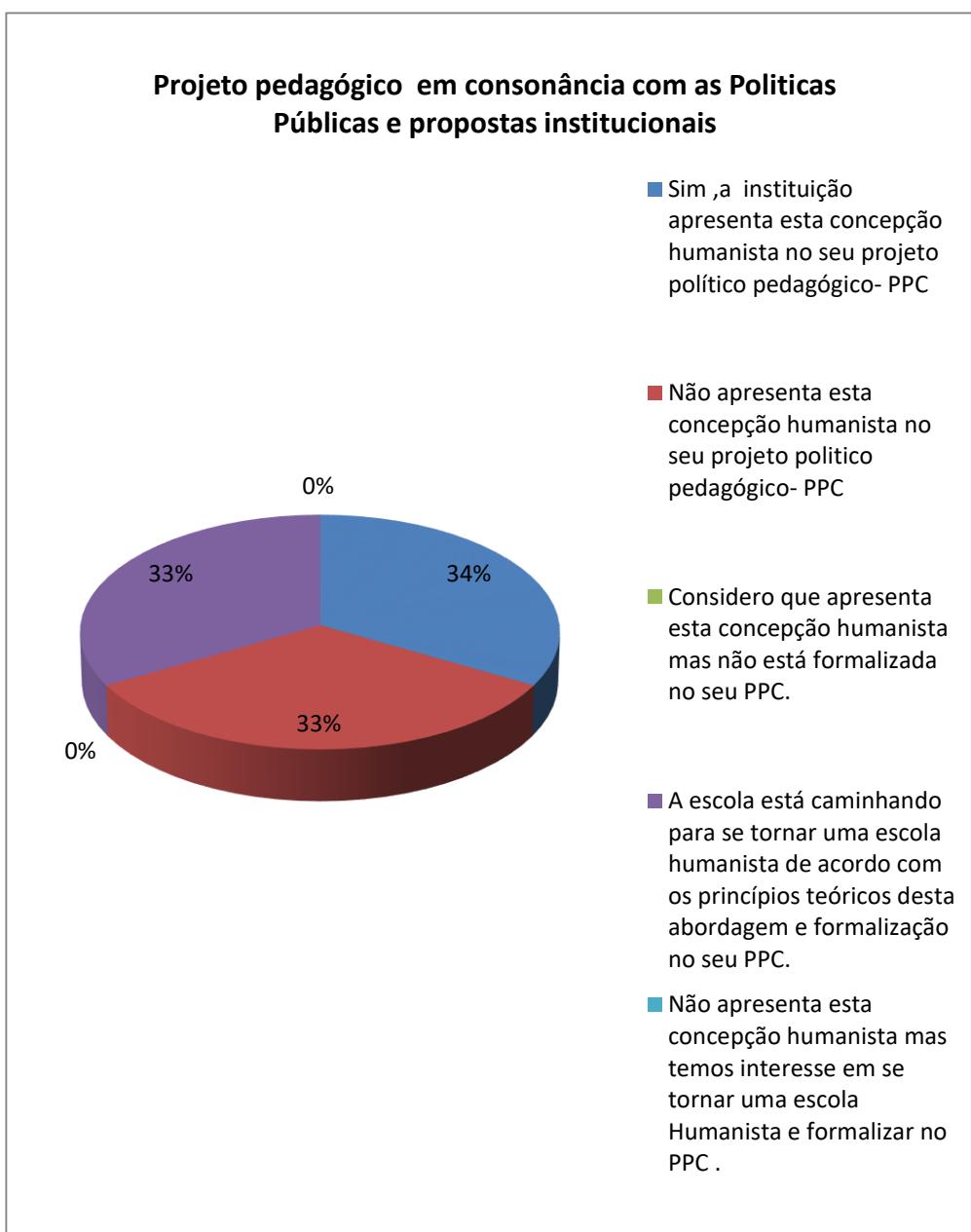
Nas respostas coletadas, observou-se uma forte afirmação sobre o papel da escola em promover uma formação humanizada para os alunos do Curso Técnico em Enfermagem. O corpo docente e a gestão escolar destacaram seus esforços para estimular a compreensão da importância do cuidado humanizado na área da saúde.

A prática pedagógica humanizadora na educação de jovens e adultos se baseia nos princípios da educação humanizadora, inspirada principalmente nas ideias de Paulo Freire. Essa abordagem valoriza o diálogo, a criticidade e a amorosidade, buscando formar sujeitos conscientes e ativos na sociedade. Ela vai além da simples transmissão de conteúdos, focando na formação integral dos indivíduos e promovendo uma educação que visa a humanização dos sujeitos.

Segundo Brasil (2010), é essencial a qualificação contínua de todos os profissionais da equipe de saúde para garantir uma escuta qualificada aos usuários, respeitando suas redes sócio-familiares. As possibilidades de acolhimento e melhoria são muitas, e é fundamental que essas melhorias sejam realizadas com a participação ativa de toda a equipe de saúde. Este enfoque não apenas reforça a importância da formação humanizada, mas também a necessidade de uma abordagem colaborativa e integradora na prática pedagógica e na formação profissional.

Portanto, a instituição de ensino está comprometida em formar profissionais de saúde que não apenas atendem às demandas técnicas, mas também são capazes de oferecer um cuidado humanizado e integral, alinhando-se com as diretrizes e políticas públicas voltadas para a promoção da saúde e do bem-estar da população.

**Pergunta 7:** Quanto ao Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem, este contém objetivos e justificativas aderentes a uma formação profissional humanizada em consonância com as políticas públicas, como a Política Nacional de humanização?



**Análise:**

O resultado da pesquisa revelou que a opinião sobre a adequação dos objetivos e justificativas do Curso Técnico em Enfermagem da EETEPA Professor Francisco da Silva Nunes está dividida entre os membros do corpo técnico. Dos participantes, 34% acreditam que os objetivos e justificativas do curso são eficazes na formação profissional, enquanto 33% afirmam que não contemplam adequadamente essa formação, e outros 33% declararam não ter conhecimento suficiente sobre esses pontos.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) justifica a importância de oferecer uma formação voltada para a política, com o objetivo de proporcionar uma preparação mais completa e integral dos estudantes. Esse modelo busca integrar educação, trabalho, ciência e cultura, atendendo tanto às demandas do mundo do trabalho quanto às relações sociais, promovendo uma formação cidadã (PPC Belém, 2019).

As respostas indicam uma percepção mista entre os membros do corpo técnico sobre a eficácia do PPC em atingir suas metas formativas. Enquanto alguns reconhecem a validade dos objetivos e justificativas, outros apontam uma falta de alinhamento ou desconhecimento sobre esses aspectos. Isso sugere a necessidade de maior clareza e engajamento com o Projeto Pedagógico para garantir que todos os envolvidos compreendam sua estrutura e contribuam para a formação integral pretendida.

Esse cenário evidencia a importância de iniciativas que promovam a discussão e a revisão contínua do PPC, garantindo que as expectativas da equipe técnica e dos educadores estejam alinhadas com os objetivos propostos, de forma a assegurar uma formação eficaz e de qualidade para os estudantes. Com base na justificativa do PPC do Curso Técnico em Enfermagem da EETEPA “Profº Francisco da Silva Nunes:

Por todas essas questões é que A EETEPA Professor Francisco da Silva Nunes quer continuar oferecendo o Curso Técnico em Enfermagem, buscando a qualidade da aprendizagem a partir de uma organização curricular que privilegia todas as competências necessárias para o profissional, além da visão humanista ( BELÉM, 2019).

Com base nos objetivos do PPC do Curso Técnico em Enfermagem da

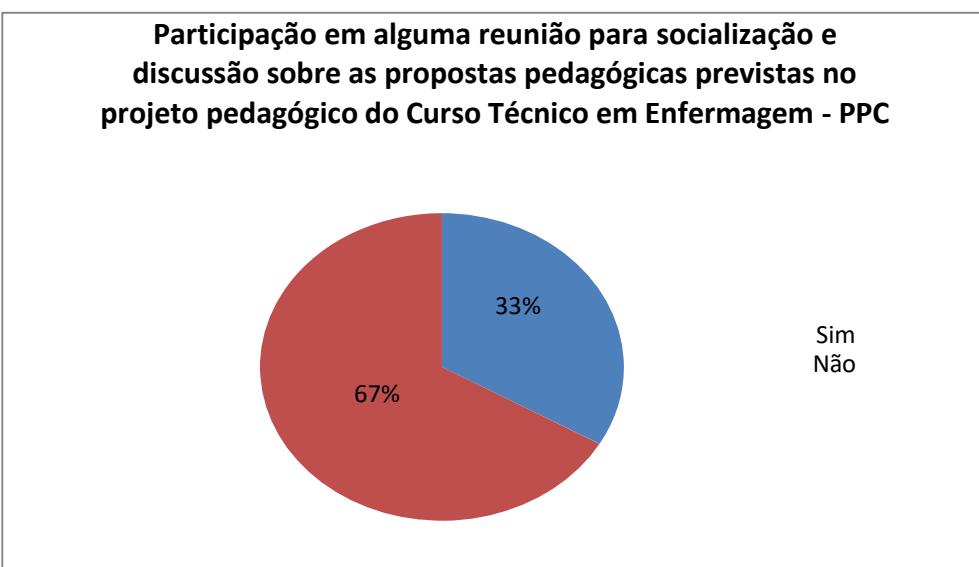
EETEPA “Profº Francisco da Silva Nunes:

- Formar o profissional com comportamento ético e político, capaz de conviver em harmonia no meio social;
- Formar profissional com domínio técnico-científico e capacidade de mobilizar competências no exercício profissional;
- Técnico de Enfermagem deverá atuar na equipe de saúde com visão crítica e reflexiva para executar e avaliar em níveis menos complexos na atenção primária, secundária e terciária, inclusive pacientes graves e contribuir com a sociedade como agentes de transformação dos modelos assistenciais à saúde ( BELÉM, 2019).

O Projeto Pedagógico propõe uma educação escolar participativa, voltada para a formação de indivíduos conscientes, críticos e capazes de elaborar e construir conhecimentos que possam intervir na realidade em suas dimensões cognitivas, afetivas, culturais, políticas e sociais. Para alcançar esses objetivos, é essencial que o professor fundamente suas práticas em uma abordagem pedagógica humanista, que não apenas oriente seu trabalho, mas também forneça subsídios para a compreensão e aplicação das diversas dimensões envolvidas no processo educativo.

## 5.2 QUESTIONÁRIO VOLTADO PARA PROFESSORES

**Pergunta 1-** Participação de alguma reunião para socialização e discussão sobre as propostas pedagógicas previstas no projeto pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem-PPC .



### Análise:

Neste resultado, verificou-se que a maioria dos professores entrevistados (67%) afirmou não ter participado de reuniões relacionadas ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), enquanto 33% indicaram que participaram dessas reuniões. Segundo Andrade et al. (2019), a abordagem educacional fundamentada em pressupostos humanistas deve contribuir significativamente para o desenvolvimento e a autorrealização dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, percebe-se ainda uma carência de coesão e organização prática nas escolas de ensino técnico.

Conforme o Art. 129º do Regimento das Escolas Estaduais de Educação Básica do Pará, são atribuições do corpo docente:

- I- Participar na elaboração da proposta pedagógica;
- II- Elaborar e cumprir o plano de trabalho, em consonância com a proposta pedagógica da unidade de ensino;
- III- Zelar pela aprendizagem do educando (PARÁ, 2023).

A elaboração de um Projeto Pedagógico de qualidade deve fundamentar-se em princípios democráticos, abrangendo aspectos como a organização e o funcionamento da escola como um sistema social, além de questões relacionadas ao currículo, conteúdos, planejamento e avaliação (MOURA, 1990, p.27). Para que o Projeto Pedagógico realmente contribua para as mudanças necessárias na educação, ele deve estar prioritariamente orientado pelo princípio da democratização do ensino, o que exige uma reflexão profunda sobre a interpretação desse conceito.

A questão inicial, que trata da organização e funcionamento da escola, deve ser pensada a partir da construção de uma estrutura pedagogicamente competente, capaz de transformar a realidade atual com base em suas próprias limitações e desafios. Essa organização inclui o trabalho pedagógico cotidiano de profissionais que acreditam no poder da educação como ferramenta de emancipação dos alunos das camadas populares e que estejam comprometidos com essa transformação. Somente ao pesquisar, analisar, observar e experimentar com a escola atual — que frequentemente marginaliza alunos das classes menos favorecidas — será possível

reorganizá-la de maneira mais inclusiva e eficaz (PIMENTA, 1990, p.22-23).

**Pergunta 2-** Diante das perspectivas de ensino com os pressupostos humanistas, você implementa práticas pedagógicas que potencializam estes aspectos e coloca o aluno como sujeito no processo de ensino aprendizagem ?

### **Entrevistado 1**

*Sim, sem justificativa.*

### **Entrevistado 2**

*Sim, Sem justificativa.*

### **Entrevistado 3**

*Sim, Metodologias ativas para que o aluno seja protagonista econstrua conhecimento técnico-científico.*

### **Análise:**

No resultado, observou-se que 100% dos participantes das respostas abertas afirmaram utilizar os pressupostos humanistas como base em suas práticas de ensino. As abordagens das Teorias da Aprendizagem desempenham um papel essencial na formação docente, já que seus princípios influenciam direta ou indiretamente as discussões e ações pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. O conhecimento dessas diversas abordagens pedagógicas, que orientam a prática docente, tornou-se indispensável para aqueles que atuam ou pretendem atuar na docência.

Destacam-se os estudos de Rogers (1971), citados por Nunes e Silveira (2015), que propõem uma educação humanista pautada na atuação de professores (facilitadores, líderes) seguros de si e de seus relacionamentos, confiantes na capacidade dos alunos de pensar e sentir, promovendo a autoaprendizagem. Nunes e Silveira (2015) ressaltam a importância de os docentes incentivarem a participação ativa dos alunos no planejamento das atividades em sala, oferecendo recursos didáticos que valorizem suas vivências e experiências pessoais. Esse processo busca fomentar uma participação crítica e ativa, estimulando o desenvolvimento do pensamento autônomo, de acordo com os interesses e escolhas dos alunos, em sintonia com os princípios da teoria de aprendizagem humanista.

Diante das incertezas do contexto histórico e das condições sociais, psicológicas e biológicas, o estudante necessita de procedimentos didático-pedagógicos que o auxiliem em suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais (PPC Belém, 2019). O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem, em seus procedimentos metodológicos, visa garantir uma prática pedagógica eficaz que integre a Educação Básica com a Educação Profissional, assegurando uma formação integral. O projeto orienta-se pelas características dos alunos, seus interesses, condições de vida e trabalho, e conhecimentos prévios, auxiliando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares e nas especificidades do curso.

**Pergunta 3 -** O Programa Nacional de Humanização implantado pelo Sistema único de saúde — SUS preconiza a socialização e implantação da Política Nacional de humanização em toda rede de assistência à saúde e a necessidade de ser colocada em prática pelos profissionais da área da saúde. Você conhece as diretrizes e princípios desta Política?

**Entrevistado 1**

*Sim*

**Entrevistado 2**

*Sim*

**Entrevistado 3**

*Sim*

**Análise:**

Neste resultado, todos os professores responderam "Sim", ou seja, 100% afirmaram a utilização dos pressupostos humanistas em suas práticas de ensino.

Lançada em 2003, a Política Nacional de Humanização (PNH) visa implementar os princípios do SUS no cotidiano dos serviços de saúde, promovendo mudanças nos modos de gerir e cuidar. A PNH baseia-se na análise dos problemas e dificuldades de cada serviço, tomando como referência experiências bem-sucedidas de humanização, e tem sido aplicada em todo o país. Existe um SUS que funciona, e

dele partem as diretrizes da PNH, que são traduzidas em seus métodos, princípios, diretrizes e dispositivos.

Humanizar o SUS exige estratégias colaborativas entre trabalhadores, usuários e gestores do serviço de saúde. A comunicação é um fator imprescindível para a implementação da humanização, assim como as condições técnicas e materiais. Humanizar significa dar voz tanto aos usuários quanto aos profissionais de saúde, promovendo uma rede de diálogo que resulte em ações singulares de humanização. Para que esse processo se concretize, é necessário o envolvimento de todos os setores de um serviço de saúde, incluindo profissionais, gestores, formuladores de políticas públicas, conselhos profissionais e instituições formadoras (OLIVEIRA; COLLET; VIERA, 2016).

Vinculada à Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, a PNH conta com equipes regionais de apoiadores que se articulam com as secretarias estaduais e municipais de saúde. A partir dessa articulação, são elaborados planos de ação compartilhados, visando promover e disseminar inovações nos modos de fazer saúde. Por meio de cursos e oficinas de formação/intervenção e discussões sobre os processos de trabalho, as diretrizes e dispositivos da PNH são vivenciados e reinventados no cotidiano dos serviços de saúde. Em todo o Brasil, trabalhadores são formados técnica e politicamente, sendo reconhecidos como multiplicadores e apoiadores da PNH, além de futuros formadores dessa política em suas localidades. Humanizar é construir relações que reafirmam os valores que orientam nossa política pública de saúde (BRASIL, 2010).

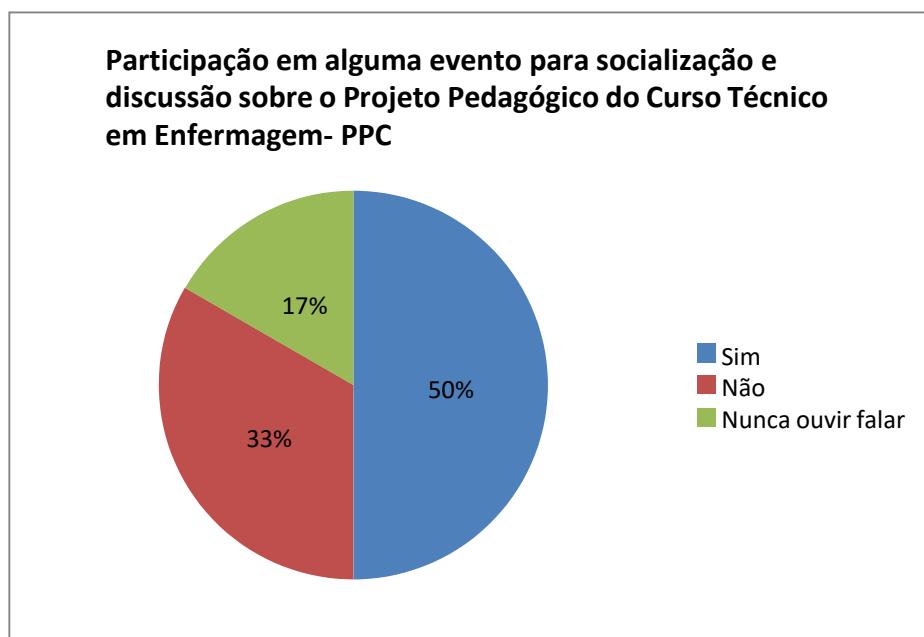
A expansão da PNH exigiu um grande investimento na formação de apoiadores, seguindo o princípio da inseparabilidade entre formação e intervenção. Nos anos de 2003, 2004 e 2005, a PNH desenvolveu atividades para difundir e expandir a política, mobilizando o interesse de trabalhadores do SUS em diversas regiões do país e gerando uma demanda crescente por apoio. A dificuldade de atender a essas demandas apenas com consultores levou à necessidade de fortalecer a formação de apoiadores.

Em 2006, a PNH realizou sua primeira experiência sistematizada de formação com o "Curso de Formação de Apoiadores da Política de Humanização da Gestão e Atenção", em parceria com a Fiocruz e a Universidade Federal Fluminense (UFF), abrangendo 14 regiões do país. Esse primeiro curso confirmou a importância

estratégica da formação de apoiadores para a PNH. Desde então, a sustentabilidade e ampliação das intervenções da PNH têm sido garantidas, em grande parte, pelos processos contínuos de formação de apoiadores.

### 5.3. QUESTIONÁRIO VOLTADO PARA OS DISCENTES

**Pergunta 1-** Você já participou de algum evento promovido por esta instituição para socialização e discussão do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem- PPC?



#### Análise:

Mediante o resultado desta pergunta, verificou-se que 50% dos entrevistados da categoria discentes responderam "Sim", 33% responderam "Não", e 17% afirmaram que nunca ouviram falar no PPC do Curso Técnico de Enfermagem na escola.

Para Melo e Urbanetz (2011), o projeto pedagógico responde basicamente às questões que dizem respeito à função social da escola, ou seja, sob qual perspectiva o trabalho pedagógico será direcionado, bem como em relação à qualificação e avaliação pertinentes ao processo. Dessa forma, os discentes precisam fazer parte dessa discussão e construção democrática, compreendendo

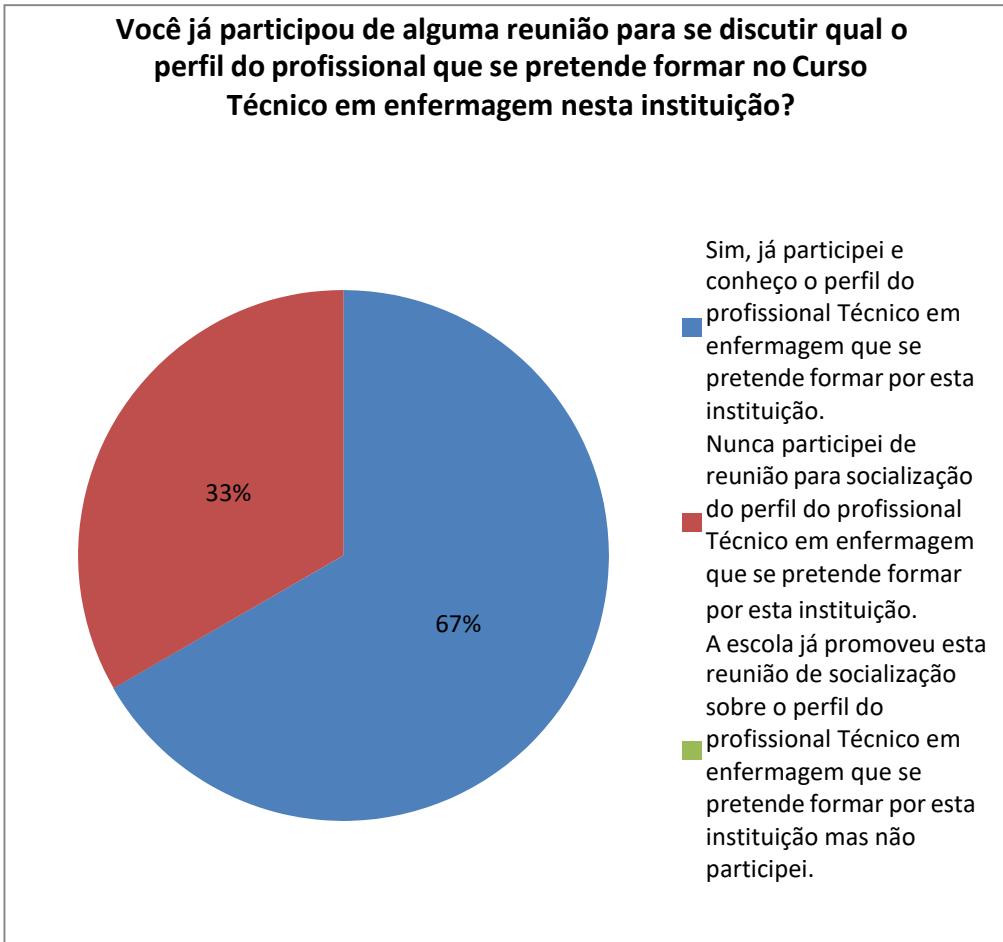
organicamente que um projeto pedagógico se estrutura a partir de um marco teórico ou referencial, que também balizará a análise do diagnóstico realizado. Para o ensino profissionalizante, isso significa conhecer as demandas sociais, bem como as diretrizes educacionais mais amplas.

De acordo com o artigo 131 e o artigo 132, capítulo VII, do Regimento das Escolas Estaduais de Educação Básica do Pará, são direitos do corpo discente:

Art.131 Aos integrantes do corpo discente da unidade de ensino é garantido o livre acesso à informação necessária à educação, ao desenvolvimento como pessoa, ao preparo para o exercício da cidadania e à sua qualificação para o mundo do trabalho.

Art.132 Participar das atividades desenvolvidas na escola destinadas à sua formação.

**Pergunta 2-** Você já participou de alguma reunião para se discutir qual o perfil do profissional que se pretende formar no Curso Técnico em enfermagem nesta instituição?



### Análise:

Nesta representação gráfica, observou-se o seguinte resultado: a maioria dos discentes, 67%, responderam "Sim", enquanto 33% afirmaram que nunca participaram de reuniões de socialização relacionadas ao perfil do profissional Técnico em Enfermagem na escola em estudo. Com base no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem da EETEPA "Profº Francisco da Silva Nunes", o profissional Técnico em Enfermagem deverá possuir o seguinte perfil profissional:

Profissional de Enfermagem, integrante da equipe de saúde. Exerce atividade que envolve orientação e acompanhamento do trabalho, cabendo-lhe especialmente planejar, executar e avaliar em níveis menos complexos na atenção primária, secundária e terciária, inclusive pacientes graves. Contribuir com a sociedade como agente de transformação dos modelos assistenciais à saúde, previsto no decreto nº 94.406/87 que regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986 sobre o exercício profissional da enfermagem (PPC Belém, 2019).

De acordo com Art. 131 e Art. 132, capítulo VII, do Regimento das Escolas Estaduais de Educação Básica do Pará, são direitos do corpo discente:

Art.131 Aos integrantes do corpo discente da unidade de ensino é garantido o livre acesso à informação necessária à educação, ao desenvolvimento como pessoa, ao preparo para o exercício da cidadania e à sua qualificação para o mundo do trabalho;

Art.132 Participar das atividades desenvolvidas na escola destinadas à sua formação.

É importante destacar a reflexão de Freire (2007), que aborda a necessidade de transformar a situação opressora no ensino, em que o educador deixa de manipular o educando. Ambos, educador e educando, passam a ser considerados sujeitos no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, quando o educando participa de forma democrática e dialógica das ações e reuniões voltadas para a melhoria de seu aprendizado e formação, ele desenvolve autonomia e motivação no processo educacional, compreendendo melhor seu papel tanto como profissional quanto como ser humano na sociedade.

Freire enfatiza a importância de um ambiente educacional em que o diálogo seja o pilar central, permitindo que o aluno não seja um mero receptor passivo de conhecimento, mas um agente ativo na construção de sua própria aprendizagem. Isso promove não apenas uma formação técnica e intelectual, mas também um desenvolvimento crítico e ético, capacitando o educando a interagir de maneira mais consciente e transformadora na sociedade.

**Pergunta 3-** O Programa Nacional de Humanização implantado pelo Sistema Único de Saúde — SUS preconiza a socialização e implantação da Política Nacional de humanização em toda rede de assistência à saúde e a necessidade de ser colocada em prática pelos profissionais da área da saúde. Com base nesta necessidade, você acha importante esta instituição de ensino promover uma formação humanizada dos alunos do Curso Técnico em enfermagem?

### **Entrevistado 1**

*Sim, pois o curso nos revela a humanização e ética educacional.*

### **Entrevistado 2**

*Sim, seu ensino é fundamental para o desenvolvimento de cada aluno.*

### **Entrevistado 3**

*Sim, o momento atual do SUS, é necessário a reformulação na formação dos futuros profissionais, pois a humanização na área da saúde corrobora melhores resultados.*

### **Entrevistado 4**

*Sim, humanização deve estar presente não só na área da saúde, tem que se colocar no lugar da outra pessoa.*

### **Entrevistado 5**

*Sim, porque todos merecem um atendimento de qualidade.*

### **Entrevistado 6**

*Sim*

### **Análise:**

Neste caso, todos os estudantes responderam "Sim", acreditando que uma formação técnica em enfermagem humanizada contribui para melhores resultados na área da saúde, assim como para um atendimento profissional de qualidade e ético.

Se fosse necessário resumir a missão da humanização em um sentido amplo, além da melhoria do tratamento intersubjetivo, poder-se-ia dizer que consiste em incentivar, por todos os meios possíveis, a união e colaboração interdisciplinar de todos os envolvidos: gestores, técnicos, funcionários, assim como a organização para a participação ativa e militante dos usuários nos processos de prevenção, cura e reabilitação. Humanizar não significa apenas "amenizar" a convivência hospitalar, mas representa uma grande oportunidade de se organizar na luta contra a inumanidade, independentemente das formas que ela possa assumir (OLIVEIRA; COLLET; VIEIRA, 2016).

Embora se saiba que a assistência à saúde não está centrada apenas na

instituição hospitalar, é nesse espaço onde se percebe que a desumanização no cuidado com o outro se faz mais evidente. Ainda quehaja longas filas de espera nos serviços públicos ambulatoriais, para citar apenas um dos problemas, quando o ser humano necessita de hospitalização, encontra-se fragilizado pelo processo de adoecimento, oque se agrava com a falta de humanização da assistência (OLIVEIRA; COLLET; VIEIRA, 2016).

A humanização é um processo amplo, demorado e complexo, que enfrenta resistências, pois envolve mudanças de comportamento, as quais naturalmente despertam insegurança e oposição. Para implementar o cuidado com ações humanizadoras, é essencial valorizar a dimensão subjetiva e social em todas as práticas de atenção e gestão, fortalecer o trabalho em equipe multiprofissional, fomentar a construção da autonomia e protagonismo dos sujeitos, além de reforçar o controle social com caráter participativo em todas as instâncias gestoras (DUARTE et al, 2021).

O propósito de humanizar, em todos os sentidos mencionados, especialmente no contexto da saúde, implica aceitar e reconhecer que essa área, assim como suas práticas, ainda enfrenta sérios problemas e carências. Muitas das condições exigidas pela definição, organização e implementação do cuidado à saúde da humanidade são deficientes, tanto por parte dos organismos e práticas estatais quanto da sociedade civil (OLIVEIRA; COLLET; VIEIRA, 2016).

**Pergunta 4-** A concepção humanista de aprendizagem é uma abordagem filosófica que coloca o ser humano como figura central no processo de ensino-aprendizagem (ANDRADE et al., 2019). Você considera que a relação de ensino aprendizagem que é desenvolvida em sala entre professores e alunos oportunizam atividades com viés humanista que valorizam o aluno como sujeito neste processo, e leva em consideração os aspectos afetivos e emocionais do mesmo?

### **Entrevistado 1**

*Sim, colocam os alunos em primeiro lugar.*

### **Entrevistado 2**

*Sim, Muitos consideram os aspectos físicos e fisiológicos no processo de ensino aprendizagem.*

### **Entrevistado 3**

*Sim, a educação bancária não é mais válida, dentro de sala é importante valorizar as diferentes experiências que cada um relata.*

#### **Entrevistado 4**

*Não, sem justificativa.*

#### **Entrevistado 5**

*Sim, porque com ajuda e empatia dos professores, conseguimos alcançar nossos objetivos.*

#### **Entrevistado 6**

*Sim, sem justificativa.*

#### **Análise:**

Neste resultado, entre seis alunos, cinco responderam que sim, os professores desenvolvem atividades com um viés humanista, considerando o aluno como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem.

A filosofia presente na Teoria de Aprendizagem Humanista vê o aprendiz como uma pessoa integral, priorizando sua autorrealização e crescimento pessoal. Nesse enfoque, a aprendizagem é vista como um processo que envolve sentimentos, pensamentos e ações, e não apenas a aquisição de conhecimento intelectual. A aprendizagem é profunda, influenciando escolhas e atitudes. Essa perspectiva, exemplificada pela psicologia de Carl Rogers, introduziu o "ensino centrado no aluno" e as "escolas abertas", que valorizam a liberdade e o protagonismo do aluno na escolha do que aprender. Embora raras atualmente, essas práticas deixaram um legado importante no discurso pedagógico contemporâneo (DEMBO, NICKLIN, GRIFFITHS, 2007).

Segundo a concepção rogeriana, a motivação dos alunos está relacionada à relevância dos conteúdos em relação às suas expectativas. O ambiente educacional, portanto, não deve ser ameaçador, pois a aceitação do novo se dá espontaneamente, e não por imposição, valorizando a autoestima do aprendiz.

Com base nas respostas dos alunos e nos referenciais teóricos analisados, é possível perceber que os discentes reconhecem ações pedagógicas humanistas no processo de ensino-aprendizagem e concordam com a importância e valorização dos princípios da teoria humanista da educação.

**Pergunta 5-** Quanto ao sistema de avaliação, você acha que os professores adotam alternativas que incentivam mais a participação ativa dos alunos, estimulando sua reflexão, responsabilidade e autonomia (aspectos qualitativos) ou prevalece à avaliação tradicional por meio de nota (aspectos quantitativos)?

**Entrevistado 1**

*Sim, existe esse incentivo.*

**Entrevistado 2**

*Sim, cada professor é de suma importância para o desenvolvimento do aluno.*

**Entrevistado 3**

*Sim, a preferência das avaliações são por meio de ações de saúde, seminários e práticas.*

**Entrevistado 4**

*Sim, a preferência de avaliações é por meio de ações práticas e teóricas.*

**Entrevistado 5**

*Sim, eu acho.*

**Entrevistado 6**

*Sim, os professores estimulam a participação para as práticas em cada disciplina.*

**Análise:**

No resultado acima, todos os estudantes confirmaram que são estimulados por ações de saúde com a comunidade escolar, como seminários, aulas práticas e outras atividades, que promovem aspectos qualitativos nas avaliações.

Na Abordagem de Aprendizagem Humanista, a instrução centrada no aprendiz prioriza os objetivos dos alunos e reconhece a importância de seu desempenho no processo de aprendizagem. Nesse modelo, os alunos têm a autonomia para determinar o que estudar, como gerenciar sua educação e como avaliar seu próprio aprendizado, atuando como moderadores da classe. Isso contrasta com o processo

de aprendizagem convencional, também conhecido como instrução centrada no professor, onde o instrutor desempenha um papel ativo e central, enquanto os alunos são mais submissos e receptivos. A instrução centrada no aluno, por outro lado, requer que os alunos sejam dinâmicos e progressivamente apaixonados pelo aprendizado em seu próprio ritmo (TULASI; RAO, 2021).

Assim, a instrução centrada no aluno destaca os objetivos, talentos e estilos de aprendizagem específicos dos alunos. Nesta abordagem, os alunos podem se misturar com suas equipes por meio de conversas e trabalho em grupo na instrução centrada no aluno; e esse processo permite que os alunos trabalhem juntos em equipes (Tulasi; Rao, 2021).

Para a maioria dos educadores humanistas, a autoavaliação é considerada crucial, enquanto as notas são vistas como secundárias. A autoavaliação é considerada o método mais confiável para determinar o progresso educacional, pois classificar os alunos pode motivá-los a buscar boas notas em vez de se dedicarem a prazer pessoal e à satisfação com a educação. De acordo com essa perspectiva, a inspeção regular e a memorização não contribuem para um aprendizado genuíno e, portanto, são desencorajadas por instrutores humanistas. Esses educadores ajudam os alunos a realizar autoavaliações para que possam refletir sobre seu próprio desempenho (TULASI; RAO, 2021).

A Política Nacional de Humanização (PNH), quando socializada e implementada nas instituições de ensino e saúde por meio de ações promovidas, auxilia e estimula a comunicação entre gestores, trabalhadores e usuários. Isso contribui para a construção de processos coletivos de enfrentamento das relações de poder, trabalho e afeto, que muitas vezes resultam em atitudes e práticas desumanizadoras, inibindo a autonomia e a corresponsabilidade dos profissionais de saúde em seu trabalho e dos usuários no cuidado de si (BRASIL, 2013).

**Pergunta 6-** Quanto às necessidades de mudança ou transformação nos processos que envolvem a escola e os discentes para alcançar uma formação profissional humanista no Curso Técnico em Enfermagem. Qual a sua sugestão?

#### **Entrevistado 1**

*Proporcionar-nos um mérito educativo.*

#### **Entrevistado 2**

*Uma mudança para o desenvolvimento profissional de cada aluno.*

### **Entrevistado 3**

*E necessário mais avaliações práticas, novas abordagens do conteúdo e ênfase nas matérias com assunto sobre humanização.*

### **Entrevistado 4**

*Necessidades de avaliações práticas.*

### **Entrevistado 5**

*Precisa de melhorar no ensino, assim como nas aulas práticas e teóricas.*

### **Entrevistado 6**

*Período maior para as práticas em cada disciplina.*

### **Análise:**

Neste resultado, constata-se que os discentes reconhecem e valorizam a importância das ações práticas e humanizadas, além da necessidade de enfatizar a temática da humanização no currículo do Curso Técnico em Enfermagem. Isso se reflete na integração dos conteúdos e no processo de ensino-aprendizagem.

Freire (1972) argumenta que a humanização é o processo pelo qual os indivíduos se tornam mais companheiros e completos, fundamentados em fatores sociais, históricos, filosóficos, comunicativos, transformadores e imaginativos. A principal meta de uma estratégia de ensino humanista é criar uma organização educacional que prepare os alunos para se familiarizarem com suas circunstâncias atuais e, subsequentemente, considerarem métodos para melhorar seu crescimento profissional e humano, contribuindo assim para uma transformação humanitária.

Charlot et al. (2021) destacam que a educação é o meio pelo qual o sujeito humano se estrutura e constrói a si mesmo. É também o processo que permite ao indivíduo aprender a amar a si mesmo e aos outros, a respeitar diferenças individuais, sociais e culturais, a rejeitar preconceitos e discriminações, e a reconhecer a dignidade de todo ser humano.

A aplicação das ideias humanistas de Carl Rogers nas escolas sofreu distorções, sendo às vezes confundida com afrouxamento da disciplina e libertinagem pedagógica. Essa má interpretação gerou críticas e levou a uma marginalização das teorias humanistas em favor de abordagens construtivistas, como as de Piaget e Vygotsky, que são frequentemente vistas como mais adequadas para o desenvolvimento das capacidades dos alunos em uma sociedade globalizada.

Um ambiente de aprendizagem seguro é fundamental para os educadores

humanistas, que acreditam na necessidade de criar um espaço onde os alunos possam ter suas necessidades atendidas para se concentrarem efetivamente no aprendizado. A educação humanística enfatiza a totalidade do aluno, considerando suas necessidades práticas, cognitivas e psicológicas (TULASI; RAO, 2021). No entanto, é importante notar que no ensino brasileiro, as teorias educacionais muitas vezes enfrentam barreiras práticas devido às falhas no sistema educacional, o que dificulta a realização plena dos princípios teóricos idealizados (TULASI; RAO, 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do objetivo de analisar a organização do trabalho pedagógico no Curso Técnico em Enfermagem da EETEPA Prof. Francisco da Silva Nunes, identificou-se que alguns princípios e diretrizes humanistas são contemplados na dimensão pedagógica do curso. Observou-se a complexidade na construção das concepções propostas, envolvendo temas como a compreensão da humanização na formação de Técnicos de Enfermagem, o conhecimento da Política Nacional de Humanização (PNH), e os princípios de uma educação humanista.

A análise do questionário aplicado ao corpo técnico-pedagógico da EETEPA Prof. Francisco da Silva revelou uma participação limitada na construção do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem (PPC). Esse cenário ficou evidente ao constatar que, dos três técnicos entrevistados, apenas um declarou ter participado das reuniões de elaboração do PPC, enquanto a maioria dos respondentes não esteve envolvida no processo, indicando uma lacuna significativa na colaboração e no engajamento coletivo necessário para a construção de um documento pedagógico abrangente e representativo. Essa baixa adesão do corpo técnico pedagógico ao desenvolvimento do PPC pode apontar para lacunas significativas na integração de uma abordagem educativa mais humanista e colaborativa, que valorize a participação ativa de todos os agentes pedagógicos na construção de projetos que atendam de forma mais holística às necessidades educacionais dos alunos.

A análise dos resultados do questionário aplicado aos professores evidencia que a maioria dos docentes não participou de reuniões para a socialização e discussão das propostas pedagógicas do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem (PPC). Essa lacuna revela uma desconexão entre a organização do trabalho pedagógico e os princípios teóricos humanistas, que pressupõem o diálogo, a participação coletiva e a construção conjunta de estratégias educativas. Além disso, observou-se que o desconhecimento de parte dos docentes sobre os objetivos, metas e matriz curricular do PPC dificulta a implementação efetiva de práticas alinhadas às diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH). Apesar disso, o PPC contém elementos que promovem uma abordagem humanista, como o incentivo ao protagonismo discente e à formação integral, mas sua aplicação prática é comprometida pela falta de integração entre os agentes envolvidos.

A análise dos dados do questionário direcionado aos discentes revelou que 50% dos alunos entrevistados afirmaram ter participado de algum evento de socialização e discussão sobre o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem (PPC), enquanto 33% responderam negativamente e 17% declararam nunca ter ouvido falar sobre o PPC. Esses resultados indicam uma falha na comunicação e na promoção de ações integrativas que envolvam os alunos na compreensão e aplicação do PPC, evidenciando a necessidade de estratégias mais eficazes para engajar e informar a comunidade discente sobre os princípios humanistas e os objetivos pedagógicos do curso.

Em relação aos docentes, a pesquisa apontou a necessidade de formações continuadas anuais para ampliar o entendimento e a aplicação prática dos princípios humanistas no planejamento pedagógico. Embora reconheçam a relevância de integrar conhecimento teórico e prática pedagógica, os professores destacaram a falta de coesão e integração no processo de implementação do PPC, o que compromete a efetividade das ações voltadas para a educação humanista.

Quanto à equipe técnico-pedagógica, os resultados sugerem que a socialização do PPC não ocorre de maneira sistemática, dificultando uma articulação mais eficiente entre os diferentes agentes envolvidos no planejamento pedagógico. A ausência de diálogo estruturado e a falta de participação ativa de todos os segmentos indicam desafios na construção coletiva de um modelo educativo alinhado aos valores da humanização. A participação dos discentes, docentes e da equipe técnico-pedagógica no planejamento pedagógico do curso é limitada, revelando a necessidade de aprimorar as práticas de comunicação e engajamento para assegurar que os princípios humanistas sejam plenamente integrados e operacionalizados no PPC do curso técnico em Enfermagem.

Dantes dos resultados apresentados, foi elaborado o guia pedagógico: *Educar para Humanizar* foi elaborado para atender ao objetivo específico de desenvolver um material que contemple as diretrizes e princípios da concepção humanista de ensino-aprendizagem, alinhado à Política Nacional de Humanização (PNH), com vistas a contribuir para a formação integral dos discentes do curso Técnico em Enfermagem e para a qualificação dos profissionais que atuam na área da saúde. Este guia foi estruturado como um eBook dividido em unidades temáticas que abordam desde a organização do trabalho pedagógico sob uma perspectiva

humanista até exemplos práticos de ações pedagógicas humanizadoras no contexto da Escola Estadual de Ensino Técnico e Profissional Prof. Francisco da Silva Nunes (EETEPA). Além de subsidiar práticas educativas, o material reforça a importância de integrar valores éticos e humanistas ao processo formativo, garantindo que os futuros técnicos em enfermagem sejam capacitados não apenas em aspectos técnicos, mas também em competências emocionais e sociais que promovam o cuidado humanizado e o respeito à dignidade humana. A aplicação prática do guia envolveu um encontro com docentes, gestores e alunos, permitindo uma reflexão coletiva sobre os desafios e potencialidades de implementar uma abordagem pedagógica humanista, contribuindo para uma formação profissional alinhada às demandas éticas e sociais da área da saúde.

A formação humanizada do técnico de enfermagem deve ter início na fase acadêmica, estruturando-se em uma matriz curricular que contemple temas relacionados à vida, ética, e uma visão crítica da realidade social. Contudo, a análise aponta que a carência de uma formação acadêmica humanista está diretamente associada às limitações na organização do trabalho pedagógico. Essas limitações decorrem, em grande parte, da ausência de uma abordagem pedagógica que efetivamente dialogue com os princípios e diretrizes humanistas preconizados pela Política Nacional de Humanização (PNH).

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) deveria ser construído e implementado com uma perspectiva humanista, atuando como guia para gestores e docentes no alinhamento das práticas educativas aos referenciais da PNH. No entanto, a fragmentação no planejamento e a pouca articulação entre os docentes, bem como a falta de estratégias para a integração da equipe técnico-pedagógica, comprometem a efetividade dessa proposta.

Além disso, o modelo educacional centrado na transmissão de conhecimento técnico ainda predomina, dificultando a transição para uma abordagem pedagógica mais interativa e humanista. A análise das práticas docentes evidencia que as trajetórias profissionais dos professores enfermeiros, frequentemente marcadas por experiências tecnicistas, influenciam negativamente a organização pedagógica e o planejamento do ensino. Essa realidade reforça a necessidade de superar o enfoque puramente técnico, priorizando um ensino que valorize a autonomia discente, a reflexão crítica e o compromisso ético-social.

Portanto, comprova-se que a insuficiência de uma formação acadêmica humanista reflete diretamente as limitações na organização do trabalho pedagógico, revelando a importância de estruturar práticas que integrem os princípios humanistas de maneira consistente e alinhada às diretrizes educacionais do curso técnico em Enfermagem.

A pesquisa enfatiza a necessidade de consolidar uma cultura de valorização dos professores enfermeiros por meio de formação continuada em humanização. O profissional de enfermagem no Ensino Técnico deve compreender a relevância da profissão e buscar continuamente o saber, reconhecendo seu papel na sociedade e a influência dos fatores culturais, políticos, sociais e econômicos.

Reconhece-se a importância da relação entre instituições de educação e serviços de saúde, embora essa relação frequentemente demande esforços de parceria e articulação que nem sempre são plenamente realizados. A pesquisa enfatiza o papel crucial da equipe gestora em fomentar a interação entre professores e discentes, promovendo ações práticas assistenciais de humanização e atividades de formação alinhadas aos princípios humanistas. Além disso, o estudo aprofundou a compreensão sobre a organização do trabalho pedagógico a partir das perspectivas de docentes, discentes e gestores da EETEPA Prof. Francisco da Silva Nunes, dialogando com as diretrizes das teorias educacionais e políticas públicas humanistas.

No entanto, algumas limitações metodológicas e possíveis vieses devem ser destacados. A rotatividade de professores contratados pelo Processo Seletivo Simplificado (PSS), que permanecem na instituição por apenas dois anos, configura um viés significativo. Essa alta rotatividade pode comprometer a continuidade das práticas pedagógicas humanistas e a efetividade das estratégias de formação e organização do trabalho pedagógico. Além disso, a pesquisa concentrou-se em um estudo de caso específico, limitando a generalização dos resultados para outras instituições de ensino técnico. Por fim, a ausência de instrumentos complementares, como observações em campo ou entrevistas mais aprofundadas, pode ter restringido a amplitude da análise sobre as dinâmicas escolares e a aplicação das diretrizes humanistas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação – referências - elaboração.** Rio de Janeiro, 2018.

\_\_\_\_\_. **NBR 6024: informação e documentação - numeração progressivadas seções de um documento escrito - apresentação.** Rio de Janeiro, 2012.

\_\_\_\_\_. **NBR 6027: informação e documentação – sumário - apresentação.** Rio de Janeiro, 2012.

\_\_\_\_\_. **NBR 6028: informação e documentação - resumo – apresentação.** Rio de Janeiro, 2021.

\_\_\_\_\_. **NBR 10520: informação e documentação – citações em documentos – apresentação.** Rio de Janeiro, 2023.

\_\_\_\_\_. **NBR 14724: informação e documentação - trabalhos acadêmicos, apresentação.** Rio de Janeiro, 2011.

ALBUQUERQUE, Emmanuele Santos; COSTA, Mariana Teixeira; ARAÚJO, Jaqueline Barros da Silva; VASCONCELOS, Isabela Pereira dos Santos; SOUZA, Ellen Lima de. **A Política Nacional de Humanização e a formação dos profissionais de saúde.** 2020; (10) N.59 • saúde coletiva 4172. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1059/1245>. Acesso em: 10 mar. 2024.

ANDRADE, Daniel Everson da Silva et al. **comportamentalismo, cognitivismo e humanismo: uma revisão de literatura.** Revista Semiárido de Visu, v. 7, n. 2, p. 222-241, 2019. Disponível em: [ifsertaope.edu.br/index.php/rsdv/article/view/95/129](http://ifsertaope.edu.br/index.php/rsdv/article/view/95/129). Acesso em: 10 jun. 2023.

BARROS, José Augusto C. **Pensando o processo saúde doença: a que responde o modelo biomédico?** Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 67-84, jan./jul. 2002.

BATISTA, Marcelo Costa. **Quais as características do atendimento humanizado?** Publicado por Hospital Israelita Albert Einstein, 2023. Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Disponível em: <https://vidasaudavel.einstein.br/atendimento-humanizado/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde.** 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1 de 05 de janeiro de 2021.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category\\_slug=janeiro-2021-](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category_slug=janeiro-2021-)

pdf&Itemid=30192. Acesso em: 08 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. **Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS.** Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2004a. 20 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1834.pdf>>. Acesso em: 1 jun. 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.** Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 27jun. 2023.

COTIL – Colégio Técnico de Limeira. **Projeto Político-Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem Integrado ao Ensino Médio.** Universidade Estadual de Campinas. 2021. Disponível em: [https://www.cotil.unicamp.br/wp-content/uploads/2021/05/2021ppp\\_enfermagemintegradomedio.pdf](https://www.cotil.unicamp.br/wp-content/uploads/2021/05/2021ppp_enfermagemintegradomedio.pdf). Acesso em: 08 mar. 2024.

CRESWELL, J. W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre, RS: Penso, 2014.

FIORAMONTE, Gabriel Luiz Nascimento; MARIN, Maria Jose Sanches; PINTO, Adriana Avanzi Marques. **Avanços e Desafios na Formação Técnica de Enfermagem: Revisão Integrativa da Literatura.** Saberes Plurais Educação na Saúde, [S. l.], v. 6, n. 2, 2023. DOI: 10.54909/sp.v6i2.128211. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/128211>. Acesso em: 13 mar. 2024.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB Nº 16/99 - Tratadas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.** 1999. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PCNE\\_CEB16\\_99.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PCNE_CEB16_99.pdf). Acesso em: 27 jun. 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **A Humanização como política transversal na rede de atenção e gestão em saúde:** novo momento da Política Nacional de Humanização. Projeto - PNH/2005- 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização (PNH):** documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. O HumanizaSUS na Atenção Básica.** Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2009b. 40 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: <[http://www.redehumanizasus.net/sites/default/files/10\\_0381\\_final\\_o\\_humanizasus\\_na\\_ab.pdf](http://www.redehumanizasus.net/sites/default/files/10_0381_final_o_humanizasus_na_ab.pdf)>. Acesso em: 1 jun. 2023.

. BRASIL. **Humaniza SUS – Documento Base para Gestores e Trabalhadores do SUS.** Ministério da Saúde, 4ª Edição; Brasília – DF, 2010.

Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus\\_documento\\_gestores\\_trabalhadores\\_sus.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf). Acesso em: 03 mar. 2024.

, Ministério da Saúde. **Portaria Nº 2.488, de 21 de Outubro de 2011.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS).

Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488\\_21\\_10\\_2011.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html).

Acesso em: 27 jun.2023.

. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização - PNH.** Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2013c.

Disponível em:<[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus\\_2004.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf)>.

Acesso em: 07 abr. 2023.

. Ministério da Educação. **Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.** Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 27jun 2023.

CALDART, Roseli Salete. **Notas sobre desafios atuais do vínculo entre trabalho e educação na luta e construção da Reforma Agrária Popular,** 2014.

CASTRO MR, ZEITOUNCE RCG, TRACERA GMP, MORAES KG, BATISTA KC, NOGUEIRA MLF. **Humanization in the work of nursing faculty.** Rev Bras Enferm. 2020;73(1):e20170855. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0855>. Acesso em: 26 Fev 2024.

CHARLOT, Bernard et al. **Por uma educação democrática e humanizadora. UniProsa–Universidade que versa a prosa.** São Paulo, v. 19, 2021.

COELHO, Nayara Rubia; VERGARA, Lilian Maureira. **Teoria de Paterson e Zderad: aplicabilidade humanística no parto normal.** Cogitare Enfermagem, v. 20, n. 4, p. 829- 836, 2015.

CORREIA, Adriana; SCHEIDT, Eliane. **Pedagogia nova: percursos e repercuções no Brasil.** In: CUNHA, Célio da; MACHADO, Magali de Fátima Evangelista; JÚNIOR, Idalberto José das Neves. (Orgs). Pensamento pedagógico: textos e contextos I. Brasília: Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade; Universidade Católica de Brasília, 2018.

DEMBO, Myron H.; NICKLIN, Jane; GRIFFITHS, Caroline. **Motivation and learning strategies for college success: A self-management approach.** Routledge, 2007.

DUARTE, Larissa et al. Processo de implementação da humanização na assistência hospitalar. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e25516-e25516, 2021.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.  
 Apostila. FERLA, Alcindo Antônio; TORRES, Odete Messa;  
 CALAZANS, Gabriel Baptista; SCHWEICKARDT, Júlio Cesar. **Ensino cooperativo e aprendizagem baseada no trabalho: Das intenções à ação em equipes de saúde**. 1.ed. - Porto Alegre: Rede UNIDA,2019. 190 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FURG – Universidade Federal do Rio Grande. Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem. Rio Grande, 2023. Disponível em: <https://eenf.furg.br/images/Graduacao/PPCEnf-2023-3.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.

GALLIAN, Dante. **Humanizar? Como? Sobre usos e abusos do termo humanização no mundo corporativo**. 14 de agosto de 2019. Disponível em: <https://blogrh.com.br/humanizar-como-sobre-usos-e-abusos-do-termo-humanizacao-no-mundo-corporativo/>. Acesso em: 03 mar. 2024.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Mé todos depesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Mé todos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.  
 LIBÂNEO, J.C. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. In: Revista da Ande, nº 6, 1982, pp.11-9.

IFPR - INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Projeto Pedagógico De Curso Técnico em Enfermagem Campus Londrina — 2018**. Disponível em:<https://ifpr.edu.br/londrina/wp-content/uploads/sites/18/2018/04/PPC-Tecnico-em-Enfermagem.pdf>. Acesso em: 03 Mar. 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria – 18. ed. – São Paulo : Atlas, 2017.

LIMA, Juliana de Oliveira Roque e; ESPERIDIÃO, Elizabeth; MUNARI, Denize Bouttelet; BRASIL, Virginia Visconde **A formação ético-humanista do enfermeiro: um olhar para os projetos pedagógicos dos cursos de graduação em enfermagem de Goiânia**, Brasil. Artigos • Interface (Botucatu) 15 (39)•Dez 2011. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/icse/a/BJ6wmxGgF5nxfXZdkssQTxz/?lang=pt#>. Acesso em: 26 Fev. 2024.

LOPES, Rosemeire Braga; TAVARES, Cristina Zukowsky. **A promoção da saúde em cursos universitários: uma análise documental**. Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, 2018, vol. 1. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4979/497955551006/497955551006.pdf>. Acesso em: 27 jun.2023.

MAGALHÃES, Solange M. O.; SOUZA, Ruth Catarina C. R.; **A questão do Mé todoe da Metodologia: uma análise da produção acadêmica sobre professores (as)da Região Centro Oeste/Brasil.** Revista Educação e Realidade, v. 37, (2), p. 669- 693, maio/agosto, 2012. Porto Alegre. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/edreal/v37n2/18.pdf](http://www.scielo.br/pdf/edreal/v37n2/18.pdf). Acesso em: 27 jun. 2023.

MADUREIRA PEREIRA, L. E.; RAMOS, F. R. S.; BREHMER, L. C. de F.; DIAZ, P. da S. **Ambiente de Trabalho Saudável na Atenção Primária à Saúde: Revisão Integrativa da Literatura.** Revista Baiana de Enfermagemf, [S. I.], v. 36, 2021. DOI: 10.18471/rbe.v36.38084. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/38084>. Acesso em: 13 mar. 2024.

MELO, A; URBANETZ, S. **Organização do trabalho pedagógico.** Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2011.

MIZUKAMI, M. G.N. **Ensino, as abordagens do processo.** São Paulo: EPU, 1986.

MELLO, Vania Correa de; BOTTEGA, Carla Garcia. **A prática pedagógica no processo de formação da Política Nacional de Humanização (PNH).** 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1801/180115446025.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2024.

MOURA, Elaine M. S. de. Uma reflexão conjunta sobre o cotidiano da escola de 1º grau. Idéias, São Paulo, n.8, 1990.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teoria da aprendizagem.** São Paulo: EPU, 1999.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da Aprendizagem.** Universidade aberta do Brasil, 3ª. Edição Revisada. 2015.

OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves de; COLLET, Neusa; VIERA, Cláudia Silveira. **A humanização na assistência à saúde.** Rev. Latino-Am. Enfermagem 14 (2) – SP - Abr 2016. Disponível Em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/dvLXxtBqr9dNQzjN8HWR3cg/#>. Acesso em: 03 mar. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE - OPAS. PLANO DE TRABALHO – para a Rede de Enfermagem e a Segurança do Paciente (versão original em espanhol). Contato no Brasil Silvia H.D.B. Cassiani, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP. 2007.

PARÁ. **Regimento das Escolas Estaduais da Educação Básica do Pará.** SEDUC-PA, Belém 2023.

PARÁ — SEPLAD. **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL Nos dias de hoje...** 2015. Disponível em: <https://seplad.pa.gov.br/wp-content/uploads/2015/07/seduc.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.

**PEREIRA, Marilda de Oliveira. Prática Assistencial de Enfermagem: Humanização no Cuidar.** Temas em Saúde volumen 17, Numero 3, João Pessoa, 2017. Disponível em:  
<https://temasemsaudade.com/wp-content/uploads/2017/10/17311.pdf>. Acesso em: 25 Fev. 2024.

**PIMENTA, Selma G.** A construção do projeto de ensino na escola de 1º grau. Idéias, São Paulo, n.8, p.17-24, 1990.

**PIRES, G. Relação teórico-prática: a abordagem humanista no ensino superior a distância do Centro Universitário Claretiano.** Educação a Distância, Batatais, v. 1, n. 1, p.97112,jan./jun.2011.Disponível em:  
<https://intranet.redeclaretiano.edu.br/download?caminho=upload/cms/revista/sumarios/21.pdf&arquivo=sumario8.pdf>. Acesso em: 23 fev.2023.

**ROGERS, Carl. Sobre o Poder Pessoal.** São Paulo: Martins Fontes, 3. ed. 1989.

\_\_\_\_\_, Carl. **Liberdade para Aprender**. 2.ed. Belo Horizonte: Interlivros,1972.

**SANTOS, Milton.** **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** 4. ed. 2.reimpr. - São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 2006.

**SANTOS, Polyana dos; OLIVEIRA, Márcia Gonçalves de; PIRES, Poliana Daré Zampirolli.** **Pesquisas em Educação Profissional e Tecnológica [recurso eletrônico] : diálogos com as teorias do ensino e da aprendizagem.** – 1. ed. – Vitória, ES : Instituto Federal do Espírito Santo, 2021.

**SANTOS ALBUQUERQUE , E. . ; TEIXEIRA COSTA, M. . ; BARROS DA SILVA ARAÚJO, J. . ; PEREIRA DOS SANTOS VASCONCELOS , I. . ; LIMA DE SOUZA, E.** **A Política Nacional de Humanização e a formação dos profissionais de saúde.** Saúde Coletiva (Barueri), [S. I.], v. 10, n. 59, p. 4172–4183, 2020. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2020v10i59p4172-4183. Disponível em:  
<https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1059>. Acesso em: 13 mar. 2024.

**SAVIANI, D. Escola e democracia.** São Paulo: Cortez, 1984.SAVIANI, Dermeval. Vicissitudes e perspectivas do direito à educação no Brasil: abordagem histórica e situação atual.**Educ. Soc.**, Campinas , v. 34,n. 124,set. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 14 mai 2023.

**SILVA, Camila Flora da; ROCHA, Bruna Sayumi Ueno; BUENO,Jhulia Calderini; MAZUR, Silvane Marcela; GIORDANI, Annecy Tojeiro.** **O Ensino Humanizado na Formação de Técnicos em Enfermagem.** Julho, 2023. Disponível em:  
<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas-e-sociais/ensino->

humanizado. Acesso em: 03 mar. 2024.

SILVEIRA, D. T.. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2014. p. 31-42. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2024.

SHULGIN, V. N. **Rumo ao politecnismo**(artigos e conferências) Tradução Alexey Lazarev e Luiz Carlos de Freitas. 1 ed São Paulo. Expressão Popular, 2013.

TOZONI-REIS, MF de C. **O mé todo materialista histórico e dialé tico para a pesquisa em educação**. Rev. Simbio-Logias, v. 12, n. 1. 2020.

TULASI, L.; RAO, C. S. **A Review of Humanistic Approach to Student Centred Instruction**. The Review of Contemporary Scientific and Academic Studies, v. 1, n. 1, p. 1-5, 2021. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Laxmi-Rao4/publication/359135657\\_.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Laxmi-Rao4/publication/359135657_.pdf). Acesso em: 27 jun 2023.

VARELA, F. **O reencantamento do concreto**. In: PELBART, P.P.; COSTA, R. (Orgs.). **Cadernos de subjetividade: o reencantamento do concreto**. São Paulo: Hucitec, 2003. p. 33-52.

VASCONCELLOS, C.S. **Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico**. 11, ed, São Paulo: Libertad, 2002.

VASCONCELOS, Mara; GRILLO, Maria José Cabral; SOARES, Sônia Maria. **Práticas pedagógicas em Atenção Básica à Saúde Tecnologias para abordagem ao indivíduo, família e comunidade**. Belo Horizonte Nescon, UFMG, 2013. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3849.pdf>. Acesso em: 29 Fev. 2024.

YIN, R. K. . **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

WHO. *Global strategy on human resources for health: Workforce 2030*. Geneva: World Health Organization, 2016.

## APÊNDICE I

### ESTUDO DE CASO

#### **ROTEIRO DE APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO COM QUESTÕES DIRECIONADAS À ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA INSTITUIÇÃO.**

Para a coleta de dados da pesquisa será necessário a aplicação do questionário com perguntas fechadas e mistas, que contribuirão para o estudo de caso na EETEPA Prof. Francisco da Silva Nunes.

A pesquisa terá como população amostral: 6 (cinco) discentes do curso de enfermagem podendo está cursando até o 3º módulo da modalidade subsequente, estágio ou até o 6º módulo da modalidade médio integrado; 3 docentes podendo ser de disciplinas técnicas ou base comum que estejam atuando no Curso Técnico em Enfermagem e 3 pessoas da equipe técnica pedagógica podendo ser: coordenador(a) do curso , coordenador(a) pedagógico (a) e o (a) diretor(a).

#### **QUESTIONÁRIO 1: DIRECIONADO PARA O CORPO TÉCNICO PEDAGOGICO INCLUINDO COORDENADOR DE CURSO E GESTORES DA EETEPA PROF.FRANCISCO DA SILVA NUNES**

Cargo:.....

Sua formação : .....

1. Você participou da construção do projeto pedagógico do Curso Técnico em enfermagem- PPC?

(        ) Sim

(        ) não

2. Você já participou de alguma reunião para socialização e discussão sobre as propostas pedagógicas previstas no projeto pedagógico do Curso Técnico em enfermagem- PPC?

(        ) Sim

(        ) não

3. Você conhece os princípios filosóficos que fundamentam o PPC e norteiam as práticas acadêmicas no Curso Técnico em enfermagem nesta instituição?

(      ) Sim

(      ) não

Justifique sua resposta:

4. Quais as principais dificuldades enfrentadas por esta gestão para socialização e discussão do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem- PPC?

5. O programa Nacional de humanização implantado pelo Sistema único de saúde — SUS preconiza a socialização e implantação da Política Nacional de humanização em toda rede de assistência à saúde e a necessidade de ser colocada em prática pelos profissionais da área da saúde. Com base nesta necessidade, você acha importante esta instituição de ensino promover uma formação humanizada para os alunos do Curso Técnico em enfermagem?

(      ) Sim

(      ) não

Justifique sua resposta:

6. Com base nesta necessidade, esta instituição de ensino tem contribuído para promover uma formação humanizada dos alunos do Curso Técnico em enfermagem, incorporando em suas ações pedagógicas os princípios e diretrizes humanistas?

(      ) Sim

(      ) não

Justifique sua resposta:

7. Quanto a matriz curricular você saberia dizer se há uma disciplina específica voltada para humanização?

(      ) Sim, há uma disciplina.

(      ) Desconheço a matriz.

(      ) Não há uma disciplina específica , mas a temática é abordada nos demais componentes curriculares.

8. Quanto ao Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem, este contém objetivos e justificativas aderentes a uma formação profissional humanizada em consonância com as políticas públicas, como a Política Nacional de humanização?

(      ) Sim

(      ) Não

(      ) Desconheço os objetivos e justificativas do PPC.

9. Quanto ao Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem, este detalha o perfil do aluno egresso em consonância com as políticas públicas e propostas institucionais.

(      ) Sim

(      ) Não

(      ) Não sei afirmar pois desconheço o PPC de enfermagem

10. Uma escola humanista segundo Santos (2006) tem como característica um espaço proclamado para todos. “democrático”, flexibilização das normas disciplinares e deve oferecer condições ao desenvolvimento e autonomia do aluno, com base nesta abordagem teórica, você considera que esta instituição apresenta esta concepção humanista?

(      ) Sim ,a instituição apresenta esta concepção humanista no seu projeto político pedagógico- PPP .

(      ) Não apresenta esta concepção humanista no seu projetopolítico pedagógico- PPP.

(      ) Considero que apresenta esta concepção humanista mas não está formalizada no seu PPP.

(      ) A escola está caminhando para se tornar uma escola humanista de acordo com os princípios teóricos desta abordagem e formalização no seu PPP.

(      ) Não apresenta esta concepção humanista mas temos interesse em se tornar uma escola Humanista e formalizar no PPP .

11. A escola possui mecanismos internos que permitem a participação da comunidade escolar (pais, comunidade, grêmio estudantil, servidores, alunos ) de participarem dasconstrução dos projetos pedagógicos dos cursos , promovendo uma construção democrática e participativa?

(      ) Sim

(      ) não

Justifique sua resposta:

## APÊNDICE 2

### QUESTIONÁRIO 2: DIRECIONADO PARA O CORPO DOCENTE ATUANTE NO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM NA EETEPA PROF.FRANCISCO DA SILVANUNES.

Cargo:.....

Sua formação : .....

1. Você participou da construção do projeto pedagógico do Curso Técnico em enfermagem- PPC?  
 Sim  
 não
  
2. Você já participou de alguma reunião para socialização e discussão sobre as propostas pedagógicas previstas no projeto pedagógico do Curso Técnico em enfermagem- PPC?  
 Sim  
 não
  
3. Você conhece as propostas e os princípios filosóficos que norteiam as práticas acadêmicas no Curso Técnico em enfermagem da instituição?  
 Sim  
 não

Justifique sua resposta:

4. A concepção humanista de aprendizagem é uma abordagem filosófica que coloca o ser humano como figura central no processo de ensino-aprendizagem. A “teoria de aprendizagem” com viés humanista valoriza o todo que forma o ser humano numa estrutura holística, a qual compreende um conjunto integrado e indissociável de ações, pensamentos e sentimentos, valorizando fundamentalmente os aspectos afetivos e emocionais no desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Diante das perspectivas de ensino com os pressupostos humanistas, você implementa práticas pedagógicas que potencializam estes aspectos

e coloca o aluno como sujeito no processo de ensino aprendizagem?

(      ) Sim

(      ) não

Justifique sua resposta:

5. O programa Nacional de humanização implantado pelo Sistema único de saúde — SUS, preconiza a socialização e implantação da Política Nacional de humanização em toda rede de assistência à saúde e a necessidade de ser colocada em prática pelos profissionais da área da saúde. Você conhece as diretrizes e princípios desta Política?

(      ) Sim

(      ) não

6. Você já ministrou nesta instituição, alguma disciplina no Curso Técnico em enfermagem que possibilite uma formação profissional humanizada dos discentes?

(      ) Sim

(      ) não Quais:

7. O programa Nacional de humanização implantado pelo Sistema único de saúde — SUS preconiza a socialização e implantação da Política Nacional de humanização em toda rede de assistência à saúde e a necessidade de ser colocada em prática pelos profissionais da área da saúde. Com base nesta necessidade, você acha importante promover uma formação profissional humanista dos discentes do Curso Técnico em Enfermagem?

(      ) Sim

(      ) não

Justifique sua resposta:

8. A concepção humanista de aprendizagem é uma abordagem filosófica que coloca o ser humano como figura central no processo de ensino-aprendizagem (ANDRADE et al., 2019). Você desenvolve didaticamente atividades com viés humanista que valorizam o todo que forma o ser humano numa estrutura holística, a qual comprehende um conjunto integrado e indissociável de ações, pensamentos e sentimentos, valorizando, fundamentalmente, os aspectos afetivos e emocionais no desenvolvimento da aprendizagem do aluno?

(        ) Sim

(        ) não

Justifique sua resposta:

9. Segundo Santos (2006), na abordagem humanista **os conteúdos programados são selecionados a partir dos interesses dos alunos**, você desenvolve essa prática pedagógica em sala?

(        ) Sim

(        ) não

Justifique sua resposta:

10. Quanto ao sistema de avaliação, você contempla o aluno como sujeito do processo, no qual permite a valorização dos aspectos efetivos (atitudes), destacando o desempenho do aluno com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e incentivos à auto avaliação?

(        ) Sim

(        ) não

### APÊNDICE 3

#### QUESTIONÁRIO 3: DIRECIONADO PARA O CORPO DISCENTE DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DA EETEPA PROF.FRANCISCO DA SILVA NUNES.

Curso:

.....

Módulo que está cursando:

.....

1. Você já participou de algum evento promovido por esta instituição para socialização e discussão do projeto pedagógico do Curso Técnico em enfermagem- PPC?

(      ) Sim

(      ) não

(      ) Nunca ouvir falar em PPC do curso.

2. Você já participou de alguma reunião para se discutir qual o perfil do profissional que se pretende formar no Curso Técnico em enfermagem nesta instituição?

( ) Sim, já participei e conheço o perfil do profissional Técnico em enfermagem que se pretende formar por esta instituição.

( ) Nunca participei de reunião para socialização do perfil do profissional Técnico em enfermagem que se pretende formar por esta instituição.

( ) A escola já promoveu esta reunião de socialização sobre o perfil do profissional Técnico em enfermagem que se pretende formar por esta instituição mas não participei.

3. O programa Nacional de humanização implantado pelo Sistema único de saúde

— SUS preconiza a socialização e implantação da Política Nacional de humanização em toda rede de assistência à saúde e a necessidade de ser colocada em prática pelos profissionais da área

da saúde. Com base nesta necessidade, você acha importante esta instituição de ensino promover uma formação humanizada dos alunos do Curso Técnico em enfermagem?

(      ) Sim

(      ) não

Justifique sua resposta:

4. Com base nesta necessidade, você acha que esta instituição de ensino tem contribuído para promover uma formação humanizada dos seus alunos no Curso Técnico em enfermagem, incorporando ações pedagógicas cos princípios ediretrizes humanistas?

(      ) Sim

(      ) não

Justifique sua resposta:

5. Você já cursou alguma disciplina específica voltada para humanização na área da saúde na qual foi socializada a política Nacional de humanização?

(      ) Sim, já cursei uma disciplina que abordou sobre ahumanização na área da saúde.

(      ) Não cursei até o momento disciplinas que abordaramsobre a humanização na área da saúde.

6. A concepção humanista de aprendizagem é uma abordagem filosófica que coloca o ser humano como figura central no processo de ensino-aprendizagem (ANDRADE *et al.*, 2019). Você considera que a relação de ensino aprendizagemque é desenvolvida em sala entre professores e alunos oportunizam atividades com viés humanista que valorizam o aluno como sujeito neste processo, e leva em consideração os aspectos afetivos e emocionais do mesmo?

(      ) Sim

(      ) não

Justifique sua resposta:

7. Segundo Santos (2006), na abordagem humanista quanto à relação de ensino aprendizagem **os conteúdos programados devem ser**

**selecionados a partir dos interesses dos alunos**, é concedida a oportunidade em sala de aula dos discentes fazerem a escolha deste conteúdos programados?

(      ) Sim

(      ) não

Justifique sua resposta:

8. Uma escola humanista segundo Santos (2006) tem como característica **um espaço proclamado para todos. “democrático”, flexibilização das normas disciplinares e deve oferecer condições ao desenvolvimento e autonomia do aluno**, com base nesta abordagem teórica, você considera que esta instituição apresenta esta concepção humanista?

(      ) Sim

(      ) não

Justifique sua resposta:

9. Quanto ao sistema de avaliação, você acha que os professores adotam alternativas que estimulem mais a participação ativa dos alunos, estimulando sua reflexão, responsabilidade e autonomia (aspectos qualitativos) ou prevalece a avaliação tradicional por meio de nota (aspectos quantitativos) ?
10. Quanto às necessidades de mudança, ou transformação nos processos que envolvem a escola e os discentes para alcançar uma formação profissional humanista no Curso Técnico em Enfermagem. Qual a sua sugestão?

## APÊNDICE 4

### Ficha de avaliação do produto educacional

**Título da Dissertação:** A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM À LUZ DA CONCEPÇÃO HUMANISTA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO TÉCNICO

**Nome do Produto/Processo:** Guia Pedagógico: Educar para Humanizar

**Orientador:** Tiago Veloso dos Santos

**OBS: Responda com SIM ou NÃO e sugestões.**

CRITÉRIOS	ASPECTOS A CONSIDERAR
<b>Complexidade:</b> compreende-se como uma propriedade do Produto educacional-PE relacionada às suas etapas de elaboração, desenvolvimento e/ou validação.	<p>( ) O PE é concebido a partir da observação das práticas dos profissionais e está atrelado à questão da realidade vivida na Escola;</p> <p>( ) O PE apresenta uma linguagem clara e objetiva quanto a forma de aplicação e análise do produto pedagógico;</p> <p>( ) Há uma reflexão sobre a abordagem humanistas no PE com base nos referenciais teóricos empregados, despertando para uma compreensão sobre a temática ;</p> <p><b>Sugestões:</b></p>
<b>Impacto e aplicabilidade:</b> considerase a forma como o PE será utilizado e /ou aplicado nos sistemas educacionais, culturais, de saúde ou CT&I. É importante destacar se a demanda foi espontânea ou contratada.	<p>( ) O PE é importante para ser aplicado no sistema educacional relacionado à prática profissional do docente.</p> <p>( ) O PE é importante para ser aplicado no sistema educacional relacionado à formação profissional do discente.</p> <p><b>Sugestões:</b></p>
<b>Acesso:</b> relaciona-se ao potencial de facilidade de acesso e compartilhamento que o PE possui.	<p>( ) PE no formato digital tem potencial de facilidade de acesso e compartilhamento para que seja</p>

	<p>acessado e utilizado de forma integral e/ou parcial em diferentes sistemas, e ambientes .</p> <p><b>Sugestões:</b></p>
<p><b>Aderência:</b> compreende-se como a origem do PE; apresenta origens nas atividades oriundas das linhas de pesquisas do Programa de mestrado em Educação Profissional e tecnológica: Linha 1- Organização de espaços pedagógicos da EPT; Linha 2 – Práticas pedagógicas em EPT.</p>	<p>( ) O PE faz clara aderência às linhas de pesquisas do Programa;</p> <p><b>Sugestões:</b></p>
<p><b>Criatividade e Inovação</b></p>	<p>( ) Considera-se que o PE foi criado a partir da reflexão e modificação de algo já existente, revisitado de forma inovadora e original com criatividade</p> <p><b>Sugestões:</b></p>

## APÊNDICE 5

### Guia pedagógico

1

Taiana Ribeiro da Silva

# GUIA PEDAGÓGICO: EDUCAR PARA HUMANIZAR



Instituto Federal de Educação,  
Ciência  
e Tecnologia do Pará  
**Programa de Pós Graduação  
em Educação Profissional e  
Tecnológica - PROFEPT/IFPA**